a Cena muda

CINEMA e RÁDIO

As estrêlas americanas no Rio!

Silvana Pampanini cansou de ser apenas mulher bonita!

PROCÓPIO FARÁ TRÊS FILMES!

N.º 17 ★ 22-4-53 ★ CR$ 4,00 EM TODO O BRASIL







insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina, é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.

O Brasil fabrica o melhor calçado do mundo e a **INSINUANTE** *vende o melhor calçado do Brasil*

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

LEVY KLEIMAN
apresenta em



CINEMA

Reportagens especiais:

Chuva de estrêlas nos céus cariocas	4-5
Procópio fará 3 películas na Multifilmes	7
A música é um idioma universal	11
Hollywood às voltas com a 3ª dimensão	15
Silvana Pampanini cansou de ser apenas mulher bonita....	18-19
Jean Marie, a bailarina francesa de "Hans Christian Andersen"	21

Cine-Romances:

A erva do diabo	12
O príncipe da Floresta Negra...	14
Filhos Esquecidos	16-17

Seções permanentes:

Comentário: "E o espetáculo continua..." por Levy Kleiman	3
Estréias no Mundo do Cinema	6
Telas da Cidade	8-9
Notícias e Comentários do Cinema Nacional, Bilhete de S. Paulo e Atrás das Cameras	10
Cine Mundial	13
Cena Responde e Cine-Crítica do Leitor	20
Nos bastidores do Cinema em São Paulo	22

RÁDIO

Reportagens especiais:

Ema Dávila de sambista a comediante	23-24-25
Pedroca um músico que trocou de instrumento	28-29

Seções permanentes:

Disse-me-disse, daqui-dali-dacolá, pontos de vista e Vale a pena sober	30
Sintonizando e Rádio-Social ..	33

Música popular:

Discos, por Edel Ney	31
Para Você Cantar	32

COMENTÁRIO

E O ESPETÁCULO CONTINUA...

"O Cangaceiro" arranca aplausos no Festival de Cannes, revelando ao mundo que o cinema no Brasil já é uma realidade. Enquanto isto no cinema americano inicia-se a batalha da terceira dimensão. E' a grande luta pela preferência do público.

"A CENA", reflexo fiel dos acontecimentos cinematográficos nestes últimos 32 anos, em seu programa de constante renovação, para apresentar aos seus leitores assuntos de palpitante atualidade, exige uma atividade concentrada nos diversos setores que as suas páginas abrangem, e há nove meses estamos nos empenhando em proporcionar ao público uma cobertura completa da vida cinematográfica no Brasil e no estrangeiro, assim como das atividades radiofônicas. Em vista, porém, de orientar também outra publicação desta emprêsa, o "Esporte Ilustrado" e iniciando-se agora a grande temporada esportiva, tendo portanto que concentrar uma atenção maior naquele magazine especializado, passamos a mãos mais capazes o desempenho de apresentar esta revista e desejamos que possam realizar aquilo que não conseguimos.

Samos gratos ao acolhimento que o público nos dispensou durante êstes nove meses em que transformamos radicalmente a feição desta revista. Empregamos todos nós desta equipe, formada por Lívio Dantas, Alberto Dines, Paulo Brandão, Dulce Damasceno Brito, Justus, Mr. Take, Milton Salles, Otton Corrêa, Alexandre Miranda, Alberto Ferreira Lima e o autor dêste comentário, os melhores dos nossos esforços em proporcionar uma revista que satisfizesse aos leitores e se houve falhas elas foram independentes de nossa vontade.

Queremos agradecer, também, a valiosa cooperação dos chefes de publicidade das emprêsas cinematográficas, sempre gentis e que com a máxima boa vontade nos atenderam nesta luta de nove meses para que os leitores de "A CENA" fôssem sempre informados em primeira mão.

Encerramos êste nosso trabalho em "A CENA", certos de que procurando sempre melhorar, ficamos com a consciência tranqüila de têrmos cumprido a nossa obrigação perante o público. E como dizem os americanos "the show must go on", e o espetáculo continua...

LEVY KLEIMAN

NOSSA CAPA

Silvana Pampanini, a bela estrêla do cinema italiano, sôbre a qual apresentamos uma interessante reportagem fartamente ilustrada, nas páginas 18-19, com fotos especialmente enviadas de Roma. (Foto Art Filmes).

A CENA MUDA
Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor: *Grataliano Brito* — Assistente: *Renato de Alencar*
Publicidade: *Severino Lopes Guimarães*
Enderêço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil
TELEFONES:
Redação 22-4447
Publicidade 22-9570
Gerência 22-8647
Administração e Contabilidade 22-2550
Portaria 22-5602
Enderêço Telegráfico: "REVISTA"
Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28. Califórnia.
EM S. PAULO:
Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69. Telefone: 34-1569.
Publicidade: J. Gomes Bastos. Rua Barão de Itapetininga nº 224 — 6º andar — Sala 60.

PREÇOS:

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 núm.)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro..	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00



José Lewgoy é apresentado a Carleton Carpenter por intermédio de Dick Farney

CHUVA DE ESTRÊLAS NOS CÉUS CARIOCAS

Reportagem de PAULO BRANDÃO

Fotos de ALEXANDRE MIRANDA

Um coquetel oferecido à imprensa, pelo Hotel Glória, e à Metro Goldwyn Mayer, e servido à base de água de piscina em canequinha, foi sem dúvida uma «suite» muito digna da balbúrdia acontecida no Aeroporto Santos Dumont, no dia anterior.

Pouco adestrados na arte de receber, os anfitriões (especialmente um norte-americano de estatura muito alta e moreno), preferiram brilhar junto às pessoas de suas relações, convidando-as em massa, e o resultado foi o seguinte: fora algumas figuras do meio cinematográfico brasileiro e uns poucos jornalistas, uma frenética legião de fãs, se abalroava pelos salões do Glória a caça de autógrafos. Os jornalistas não foram apresentados aos atores e vice-versa, e êste cronista foi acidentalmente cumprimentado pela meiga Pier Angeli, pelo simples fato de estar levando em suas mãos, um exemplar de «Cena Muda» em cuja capa achava-se estampada a figura do simpático galã, Kirk Douglas. E ainda por intermédio desta simpática Pier, fomos apresentados a Debbie Reynolds e a Carleton Carpenter, tornando-se possível, assim, um bate papo agradável, que teve a duração de um short cinematográfico. Se a MGM, lá em Culver City souber que a filial do Rio, nada entende do negócio de receber astros e muito menos de atender gentilmente a imprensa falada, escrita e cinematográfica, provàvelmente virá alguém de lá, especialmente para puxar as orelhas do altão. Vamos, então, ao que interessa ao leitor, o que êles disseram:

PIER ANGELI é a personificação de «Thereza», muito camarada e atenciosa. Para variar, perguntamos se estava gostando do Rio. Respondeu que sim, e que



Um grupo de artistas do cinema nacional que compareceu à festa do Glória: Cyl Farney, Fada Santoro, Josette Bertal e a bailarina Malvina Spivak



Um grupo em que aparecem Pier Angeli e Debbie Reynolds, cercados por Josete Bertal e Cyl Farney





Tônia Carrero compareceu também ao cocktail oferecido aos artistas do cinema americano. Eis a estrêla de «Tico-Tico no fubá» em conversa com Levy Kleiman



Debbie Reynolds conversa com o orientador desta revista na presença de Lívio Dantas

gostaria de poder passar umas férias por aqui, bem longas, principalmente em São Paulo. Perguntamos se realmente era uma escrava do Swing. Incontinenti respondeu: «Salve Woody Herman, Nat Cole e Oscar Peterson». Com uma resposta destas, ficamos atônitos e daí por diante o assunto tratado foi sòmente o de jazz, antigo e moderno. Quantos jazzofilos não gostariam de estar presentes aquêle bate papo, hein? Enfim, já passou e ficamos com uma ótima impressão de Pier Angeli. Que volte o mais cedo possível, são os nossos mais sinceros votos.

Só podemos dizer o seguinte de Debbie Reinolds: E' uma garôta cem por cento americana, simpática e bem humorada. E leva para Hollywood a última piada do «Papagaio», que foi contada pelo Leon Eliachar.

E, para finalizar, um pouco de Carleton Carpenter: decididamente êste rapaz parece que tem bicho carpinteiro no corpo, especialmente nos pés, êsse seu temperamente é logo de imediato identificado por quem o observa num curto espaço de 1 minuto. O compridão é uma boa praça, ingênuo, simpático, mas cacete quando começou a falar em artes mágicas. Preferimos dizer que contentávamo-nos em ver o Chang de vez em quando nos palcos do João Caetano. Enfim, êle terminou seu cartão de visitas cantando uma belíssima canção cujo título é «Let Go Your Heart».

Na segunda-feira à noite, houve um baile de gala que contou com a presença da fina flor da nossa sociedade, bem como dos principais astros da cinematografia brasileira. Debbie e Carleton, cantaram em duo para os seus inúmeros fãs.

P.S. — Em tôda balbúrdia da recepção no Hotel Glória, grande parte de culpa cabe também a sua direção, que permitiu a entrada de caçadores de autógrafos no recinto do cocktail, e quando a imprensa procurou ouvir os astros em seu apartamento foi barrada por um senhor que deu o nome de Alex, e o próprio sr. Eduardo Tapajós, diretor social do hotel, negou-se a vir falar com os representantes de «A Cena» e «Revista da Semana», segundo informações do citado porteiro Alex, que no entanto teve preferências, pois permitiu a entrada de fotógrafo e redator de outra publicação, preterindo a mais antiga revista de cinema e a pioneira das revistas do Brasil. Coisas que não se compreendem...



Pier Angeli aprecia um número da «CENA», que publica na capa Kirk Douglas, na presença de Josette Bertal, Levy Kleiman e Paulo Brandão



Os três astros da tela quando desembarcavam do avião: Pier Angeli, Carleton Carpenter e Debbie Reynolds. Atrás, aparece Dick Farney, que foi dar as boas vindas



Debbie e Carleton aplaudindo os «Aqualoucos»



CAPITAL SOCIAL

3.000.000,00

(Integralizado)

Carta Patente n.º 146

Oferece o formidável

PLANO DE ECONOMIA

Série "C"

O plano Série "C" da Brazília além de ajudá-lo a cultivar o hábito sadio da economia, proporciona-lhe as seguintes vantagens:

a) – Prêmios de Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00, etc.

b) – Resgate por antecipação;

c) – Resgate por falecimento;

d) – Dividendos ou bonificações anuais;

e) – Seguros contra acidentes pessoais;

f) – Sugestões relacionadas a viagens, repousos ou excursões;

g) – Informações sôbre matéria de interêsse turístico;

h) – Reembôlso integral.

MENSALIDADE – 50,00

Peçam informações

BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.

SEDE PRÓPRIA: Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4.º pav.

Agências e Sucursais em todos os Estados

TELEFONE: 43-3475



Uma cena fotografada no intervalo de filmagem de «Androcles e o Leão», o cabelereiro Gale McGarry retoca o cabelo de Jean Simmons, sob as vistas de Vitor Mature

ESTRÉIAS NO MUNDO DO CINEMA

"CITTÁ CANORA" (Cidade Canora) — Filme italiano

O filme se desenrola quase que completamente em Nápoles, não a Nápoles que estamos acostumados a ver na tela, mas uma Nápoles elegante, feita de luzes, de canções e de maravilhosos panoramas. O "cast" do filme apresenta bons atores tendo como protagonista a atriz franco-rumena, Nadia Gray, que já fêz na Itália "Inganno" e "Muglie per una Notte". Em papéis também de muito vigor figura Maria Fiore que apareceu num belo desempenho em "Duo Soldi di Speranza". O cantor Giacomo Rondinella, que interpreta nove canções no filme, tem sua melhor atuação "Sulo" feita especialmente para êle pelo cômico Totó.

PROGNÓSTICO: Em seu gênero, "Cittá Canora" terá motivos de agrado e de aceitação.

"CINQUE POVERI IN AUTOMOBILE" (Cinco Pobres de Automóvel) Filme italiano

Os intérpretes principais são Peppino De Fillipo, Aldo Fabrizi e Walter Chiari. Em papéis secundários aparecem Delfa Scala, Helen Remy, Belle Tildy e Isa Barriza. O filme é uma comédia com muita verve, onde se focaliza a vida pacata e sonhadora da gente da classe média italiana, tudo dentro do espírito do neo-realismo peninsular.

PROGNÓSTICO: O elenco afigura-se-nos com a maior promessa dêsse filme italiano de título tão sugestivo.



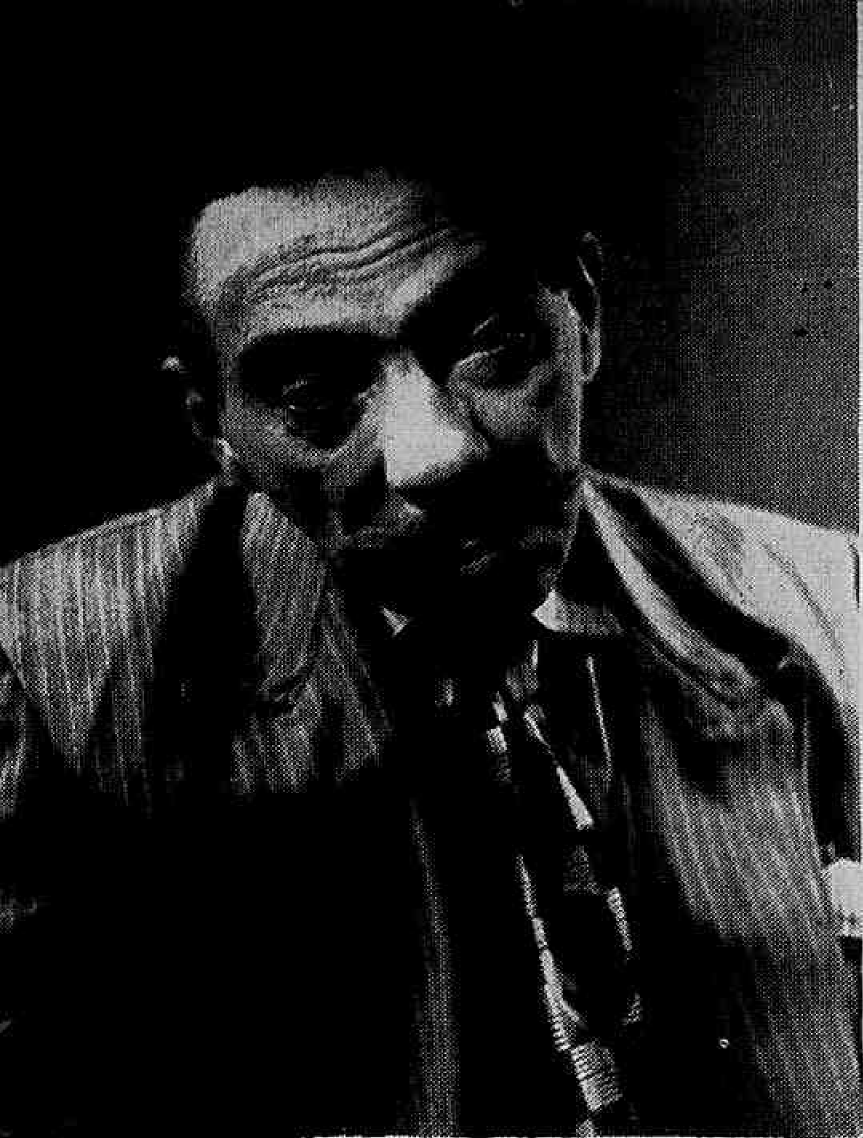
É TÃO FÁCIL GANHAR CR$ 1.000,00

Não deixando de ter em casa o melhor para os móveis

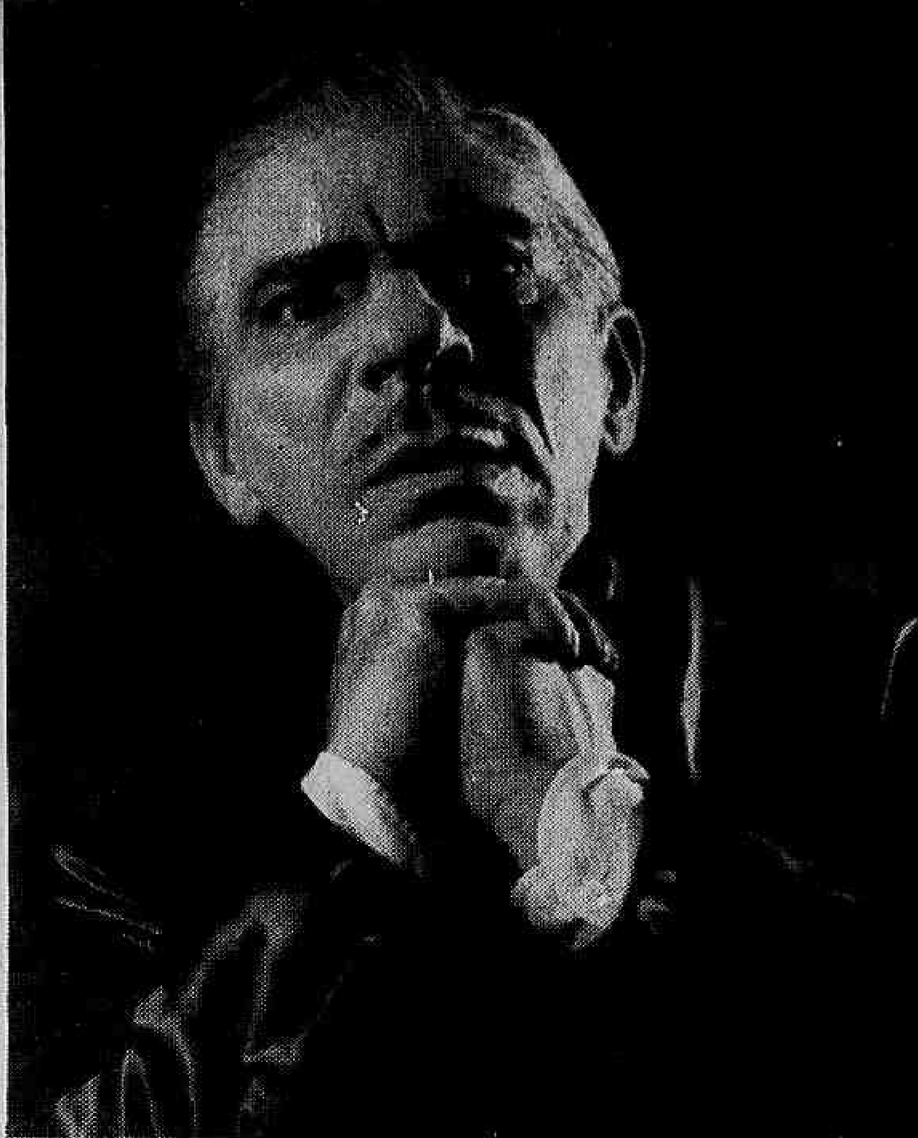
Óleo de Cedro

Se a senhora ainda não experimentou êste produto, experimente-o que jamais deixará de usá-lo, estamos absolutamente certos.

RESULTADO DA «VISITA-SURPRÊSA» TODOS OS DOMINGOS NO «RADICAL» E AS SEGUNDAS-FEIRAS NO «CORREIO DA NOITE»



Procópio como aparece no primeiro ato de «Esta noite choveu prata», de Pedro Bloch. Aqui êle é o português Francisco Rodrigues



Procópio no velho ator Camilo (terceiro ato)



Procópio, no italiano Pietro Bonardi, no segundo ato da peça de Bloch

PROCÓPIO FARÁ TRÊS PELÍCULAS NA MULTIFILMES

"O PAPAGAIO", O PRIMEIRO, TERÁ ARGUMENTO DE PROCÓPIO, DIÁLOGOS DE PROCÓPIO, DIREÇÃO ARTÍSTICA DE PROCÓPIO E INTERPRETAÇÃO DE PROCÓPIO — ENQUANTO FILMA, PROCÓPIO INTERPRETA "ESTA NOITE CHOVEU PRATA", DE PEDRO BLOCH, EM VÁRIAS CIDADES DO BRASIL — PEÇA PARA UM SÓ ATOR CONHECIDA EM DEZ PAÍSES

Procópio Ferreira iniciou as filmagens na **Multifilmes** de São Paulo. Interpretará o papel central de "O Papagaio" ao lado de Ludi Veloso e um grupo de atores de valor.

O argumento de "O Papagaio" é interessantíssimo e Procópio começa sendo um humaníssimo vendedor de sorvetes, cercado do carinho da garotada que abusa de sua bondade e a quem êle vive dando mercadoria. O vender sorvete fiado acaba lhe custando o emprêgo e êle se vê atirado à miséria, cercado das mais dramáticas e das mais risíveis dificuldades, até que, procurando um amigo, aprende a filosofia do nosso tempo e resolve... dever muito... para ser respeitado. Aí acontecem coisas do arco-da-velha com o novo rico. O filme terá a direção de Armando Couto e deverá estar pronto dentro de quarenta e cinco dias.

Além de "O papagaio" Procópio filmará um argumento de Raimundo Magalhães Junior e outro de G. Figueiredo, intitulado o "Herói".

Há pouco Procópio estreou em Juiz de Fóra e outras cidades mineiras, a peça de Pedro Bloch "Esta noite choveu prata", em três atos e para um só ator, comédia em que Procópio vive três papéis diferentes, um em cada ato: — o português Francisco Rodrigues, o italiano Pietro Bonardi e o ator envelhecido Camilo.

O sucesso foi tão grande que todos os jornais de Juiz de Fora afirmaram que "jamais um ator, nem mesmo Procópio, recebeu nesta cidade tamanha consagração".

Publicamos hoje várias expressões de Procópio nos tipos que vive na peça de Pedro Bloch, peça esta que só dará a conhecer no Rio depois de duzentas representações em outras cidades do Brasil.



Procópio Ferreira e Pedro Bloch, intérprete e autor de «Esta noite choveu prata», peça interpretada por um único ator que vive três papéis, um em cada ato

TELAS DA

CONTOS DE NATAL

(CHRISTMAS CAROL)

Esse é o melhor filme da semana, refilmagem de um conhecido conto de Charles Dickens e talvez a obra mais imaginosa do novelista inglês. Por isso, não podia deixar de resultar num magnífico espetáculo cinematográfico, em que o sentido artistico, o fundo com a forma, o estilo com o tema. Aliás, "Contos de Natal" é, antes de tudo, um filme de estilo, no sentido em que se alinha no mesmo plano de outras realizações calcadas em Dickens como "David Copperfield", "As Grandes Esperanças" e "Oliver Twist".

Neste, é a velha figura do avarento Scrooge que ressurge de formas puramente literárias com um poder enorme de persuasão visual, para o que contribui a personificação dêsse grande ator que é Alastair Sim. Outro fator que valoriza "Contos de Natal" é sua iluminação, proporcionando ao filme o clima fantástico que dêle se exigia. Tudo aqui recebeu um tratamento de eficiência plástica, inclusive (por mais estranha que pareça essa afirmação) a própria voz de Scrooge e dos espectros que o visitaram. A voz de Jacob Marley chamando "Scroooooooge"... é, queiramos ou não, uma coisa escura, palpável, plástica, enfim.

A principal figura do elenco é mesmo Alastair Sim. Todos os demais, entretanto, como Jack Warner, Melvyn Johns e Kathlen Harrison se classificam inteiramente à altura de seus papéis. Direção de George Minter.



MULHER

(MUJER)

Custa a crer que Esther Fernandes, de "Santa" e de "A Hiena dos Mares" (êste feito em Hollywood) seja essa Esther Fernandez, fisica e artisticamente depauperada, de "Mulher". Não que jamais a considerássemos uma grande atriz. Grande atriz em lingua espanhola só existe mesmo uma que é Dolores del Rio. Mas, não esperávamos que a ex-companheira de Ricardo Montalban e Allan Ladd se subordinasse a papéis tão ridiculos, ocos e frágeis como o dêsse filme, ao gôsto do mais mediocre público e sem nada de interessante a despertar a atenção. Os mexicanos que estão em terceiro ou quarto lugar na indústria filmica do mundo, deviam zelar um pouco mais pela qualidade das peliculas que exportam. Bem sei que um filme como êsse êles não mandam para qualquer parte do mundo, para a Europa p. ex.; mas, o Brasil devia figurar também no rol dos paises que recebem obras selecionadas, ao invés de ser contemplado tão a miúdo com essas histórias de pianistas cegos cujos intérpretes não convencem nem como cegos nem cómo pianistas.

Eis o que é "Mulher": um filme fraco, apoiado numa história fraca de um padrinho que se apaixona pela afilhada, intermeado com números musicais do pior gôsto possivel, como o tal bolero que dá titulo à pelicula, bolero que fala em "mulher alabastrina, em visão de sonatina", expressões e imagens tão anacrônicas que eu pensava que já não mais existissem...



CASTIGO IMPLACAVEL

(CLOUDBURST)

Se não fôsse a Scotland Yard o cinema inglês teria muito pouco de que viver. Restar-lhe-ia Charles Dickens, o "fog" londrino e, de longe em longe, um apêlo para as obras shakespeareanas. Mas, a Scotland Yard é que tem sido a grande "vedette" das telas britânicas e parece mesmo que um súdito de Sua Majestade que se presa não pode compreender o mundo girando fora dos tentáculos do eficiente corpo de investigação policial de sua terra. O diabo é que com tôda essa pletora de Scotland Yard, um filme inglês sempre tem o que mostrar e a gente que já viu os métodos de investigação daquela policia em centenas de outros filmes, sai sempre do cinema com a impressão de ter assistido a um bom espetáculo. Assim acontece com êsse "Castigo Implacável", que segue uma trilha mais que conhecida, mas mesmo assim com elementos cinematográficos suficientes para despertar interêsse.

O elenco constituido de Robert Preston, Elizabeth Sellares, Colin Tapley, Sheila Burreli e Harold Lang dão uma prova de excelente homogeneidade artistica que o diretor F. Searle soube conduzir com discreção, mas com bastante segurança.

CIDADE

LÍVIO DANTAS





A GALINHA DOS OVOS DE OURO

("JACK AND BEANSTALK")

Arté que enfim, Abbott e Costello fizeram alguma coisa que,pelo menos, agrada aos olhos e não que faz rir como, afinal, é a especialidade daquela dupla. Mas, não se pode ser exigente com um filme dedicado ao mundo infantil, tratando-se de um canto de fadas ingênuo e poético como êsse do "feijão falante". Uma coisa, aliás, o filme soube conservar, que foi a ingenuidade e seu fundo de poesia fantástica e é justamente nesse ponto que reside a sua maior fôrça. Aqui se encontra um colorido limpo e bonito e uma cenarização tão evocativa do espirito dêsses contos que ainda hoje embalam os meninos de todo o mundo.

Como sempre, Bud Abbott é que faz tudo. Nesse então, o Castello é uma mera sombra. Mas não creio que isso seja um fator de desmerecimento para essa dupla, pois, foi assim mesmo que ela nasceu e a função do Costello é a de ser mesmo um sujeito apagado.

"A Galinha dos Ovos de Ouro" é, pois, um interessante filme para crianças que devem se regalar com as proezas de Abbott perseguido pelo gigante. E' filme para os olhos, o que, de resto, significa que tem o elemento primário para que o cinema seja cinema.



BENDITO ESCÂNDALO

(BANNER LINE)

O filme trata de assuntos de gangsters através de uma minuciosa descrição da personalidade e dos métodos que empregam seus elementos. J. Carrol Nash faz, com bastante habilidade, o papel do "gangster" que, como não podia deixar de ser, é de origem latina. A dupla central é vivida por Keefe Brassele e Sally Forrest. Infelizmente, Brassele não repetiu aqui sua atuação comedida e apreciável de "O Homem Desconhecido", enquanto Miss Forrest continua sendo a mais inamoldável das "starlets" da nova geração de Hollywood, a despeito da boa orientação que Ida Lupino lhe quis dar, quando a descobriu.

"Bendito Escândalo" é um filme de segunda classe, dirigido por Don Weis. Como filme de segunda classe está bom, como muito de acôrdo foi o seu lançamento também num cinema de segunda (?) classe.



Engraçadíssima cena de «Dupla do Barulho», com Oscarito e Renato Restier

BILHETE DE SÃO PAUL

(Do correspondente)

COISAS FEIAS — depois que Musa (Tito Batini) Filmes anuncio que irá filmar uma história sôbre f tebol, a Vera Cruz anunciou. em se plano anual, um filme também sôbr futebol, numa atitude de falta de étic que compromete mais ainda o grup de gentlemen da rua Major Diogo O cinema nacional está em fase en que a concorrência deveria beneficia os empreendimentos e êste **foul** logo no início da peleja não é nada esportivo. Outra coisa nada bonita que escutamos vinda do Nick (TBC-Vera) Bar: depois que o excelente cenarista Walter George Durst enviou uma história ao departamento de argumentos da Vera Cruz sôbre a vida do Rádio e a eleição de uma Rainha, soube-se que o nosso maior empreendimento cinematográfico iria filmar uma história sôbre a eleição de uma Rainha do Rádio, mas que não era de autoria de W. G. Durst... Bonito !

★

COISA BOA — A princípio soube-se que Adolfo Celli, o grande diretor de teatro e o fraco diretor de cinema, iria ser o diretor do filme sôbre uma

(Cont. na pág.34)

Notícias e Comentários do Cinema Nacional

JUSTUS

A Atlântida Produtora Cinematográfica, tem produzido inúmeros abacaxis e êstes sempre tiveram uma boa oportunidade nos lançamentos, nos melhores cinemas da cidade. Entretanto, agora que a Atlântida consegue realizar um filme como "Amei um Bicheiro", não deu a menor atenção e o atirou num circuito completamente diferente. Acreditamos que o "movie-trust man" LSR, não anda bem da cabeça, isto porque o filme merecia uma atenção especial, ou seja, um melhor lançamento, bem como uma boa publicidade.

★

A Brasil Vita Filmes ofereceu um coquetel à imprensa, dias atrás. Fomos em realidade convidados, entretanto, por motivos alheios à nossa vontade, deixamos de lá comparecer para prestigiar aquela casa onde trabalhou a incansável Carmen Santos.

★

Esta nota justifica-se em vista das insinuações feitas pelo anfitrião Carlos Cotrim, que, dentre outras indiretas, saiu-se com esta: "O redator da "Cena" preferiu ficar conversando com a Pier Angeli, naquele dia..." Pedimos desculpas se não aparecemos, mas insistimos em dizer que não foi aquela a razão, pois a nossa redação sempre pautou por defender e prestigiar na medida do possível, todos os acontecimentos cinematográficos da nossa indústria nacional.

Ademar Gonzaga informou-nos que ainda êste ano teremos de volta às telas da cidade, a marca "Cinédia", que há tempos andava parada.

★

Os renomados críticos e pesquisadores Pedro Lima, Peri Ribas e Ademar Gonzaga, pretendem lançar um livro cujo título será "A História do Cinema Brasileiro". Só não encontraram até agora uma editôra para compreender o valor dêsse precioso documento nacional.

★

Ficou decidido que o filme "Cangaceiro", de Lima Barreto, representará o team nacional, no Festival de Cannes, que ora se realiza.

★

Embarcou rumo a Hollywood o sr. Jorge Guinle. Sua ida à meca do cinema, prende-se à consulta que fará a alguns astros e estrêlas, a fim de saber quais os que poderão vir ao Brasil em 12 de fevereiro de 1954.

★

Mais uma vez reuniu-se a comissão parlamentar de Cinema, a fim de tratar do assunto da criação do Instituto Nacional do Cinema. Ao que sabemos, estiveram presentes os srs. Moacir Fenelon, Gustavo Nonneberg, Gastão Nogueira e Jaime Pinheiro.

(Cont. na pág.34)



Wilson Grey e Oscarito noutra cena do filme da Atlântida, «Dupla do Barulho»



Armando Couto, diretor de «O Papagaio», da Multifilmes, com os artistas principais da fita: Procópio Ferreira, Ludi Veloso e Hélio Souto

ATRÁS DAS CAMERAS

Por MR. TAKE

O Gordo Civelli, passará a ser chamado na história do cinema brasileiro, como o "Mago das Idéias". Sua última idéia, foi a de dar a tôda a equipe de técnicos e operários da produção "Destino em Apuros", uma viagem de descanço na Fazenda de S. Silvestre, em Jacareí, onde seus pupilos deverão passar uns dez dias, alegres e felizes. Que esta sugestão sirva a todos os demais produtores brasileiros.

★

Aconteceu um fato curioso, por ocasião do desembarque no Aeroporto Santos Dumont, dos astros Debbie, Carleton e Pier Angeli. Quando já pisavam o solo carioca, José Lewgoy encontrava-se ao lado de Pier Angeli, e a mamãe de Pier falou em italiano para sua filha: "cuidado com a sua bôlsa minha filha".

★

Até o escritor José Lins do Rêgo, que também foi o chefe da delegação do nosso esquadrão de futebol, em Lima, deu para fazer crítica do filme de Lima Barreto. O homenzinho, ao que parece, pretende candidatar-se às eleições da A.B.C.C.

★

E por falar em A.B.C.C., deverão ser realizadas ainda êste mês as eleições presidenciais. São candidatos ao alto pôsto quase todos os sócios, pois o prêmio maior daquele espinhoso ofício, é o de viajar gratuitamente para Cannes, Paris, Londres, etc.

★

O revide dos cariocas aos paulistas está sendo preparado, é o que dizem lá no "Cinesiforo". Ademar Gonzaga voltará a produzir na antiga Cinédia, Brasil Vita Filmes, idem, a Atlântida já está no páreo, e uma outra vem aí com uma fôrça de cem touros.



Joe Pasternak, o eufórico produtor da M.G.M., deixa-se fotografar ao lado de Jane Powell e Vic Damone, no «set» de «Senhorita Inocência», sua mais recente produção em tecnicolor, estrelada pela simpática cantora. Vic, atualmente servindo no Exército, apareceu em visita aos estúdios e à sua companheira de «Rica, Moça e Bonita»

A MÚSICA É UM IDIOMA UNIVERSAL

Por JOE PASTERNAK

Joe Pasternak, produtor cinematográfico da M.G.M., realizador das peliculas musicais em tecnicolor, "A Viúva Alegre", "O Grande Caruso" e "Tu és minha Paixão".

"Por favor, não prestem atenção a alguns de nossos criticos", dizia uma senhora de Glasgow (Escócia) em carta que me escreveu recentemente. "Continuem fazendo essas alegres e encantadoras fitas musicais. A função dos criticos é criticar, a minha é deliciar-me com esta espécie de produções".

Por amor à verdade, nós, os produtores de Hollywood, não recebemos muitas cartas de admiradores. As grandes malas de correspondência são para os astros e estrêlas e muito raramente é que surge uma carta para um produtor.

Porém consolamo-nos com a idéia de que a qualidade vale mais que a quantidade. Uma pessoa que se dá ao trabalho de escrever a um produtor, dizemos nós, é a mais sensata e inteligente dentre o público cinematográfico.

Sem dúvida a mencionada dama de Glasgow não é só inteligente e sensata, como também uma mulher de grande cultura e bom gôsto.

Sua carta me proporciona um agradável sentimento de auto-satisfação, que se esfria ligeiramente ante a referência dos criticos.

Eu não li o que disseram êsses criticos rabugentos de Glasgow. Que será que escreveram, que esta boa senhora me roga não dar-lhes atenção?

Não sei, mas creio que o posso adivinhar. Provàvelmente censuraram nossas alegres e encantadoras peliculas musicais, baseando-se em uma ou ambas destas razões:

1. As peliculas musicais de Hollywood constituem uma fútil perda de tempo neste mundo de hoje, sério e cheio de preocupações.
2. Suas tramas são débeis e as situações musicais ilógicas.

Às vêzes ouço amigos meus dizerem o mesmo. Porque, perguntam-me, limito-me a fazer filmes musicais? Porque não faço algo "sólido" ou "substancial" que deixe sua marca benéfica no mundo?

"Já que é assim", lhes digo, "olhem o que se diz aqui", e tiro do bôlso outra carta. (Minha correspondência de admiradores foi bastante grande êste ano, tendo eu recebido uma média de uma ou duas ao mês).

A carta a que me refiro agora escreveu-a um admirador de Tóquio. Depois de assistir "Meu Coração tem dono", resolveu expressar-me o seguinte:

"As peliculas musicais como esta contribuem para que meus compatriotas aprendam o que é a democracia. Ensinam-nos que os povos democráticos são felizes e que têm razão para cantar".

Essa é uma recompensa maior que as que conseguem muitas das peliculas "sólidas" e "substanciais".

Dedico-me às fitas musicais porque adoro a música. Gosto de "condensá-la" e fazer com que ela chegue ao maior número possivel de pessoas.

Se estas produções levam ao mundo uma mensagem, a simples mensagem de que a vida é magnífica e nela existe algo mais além de preocupações, são um tributo à música como linguagem universal.

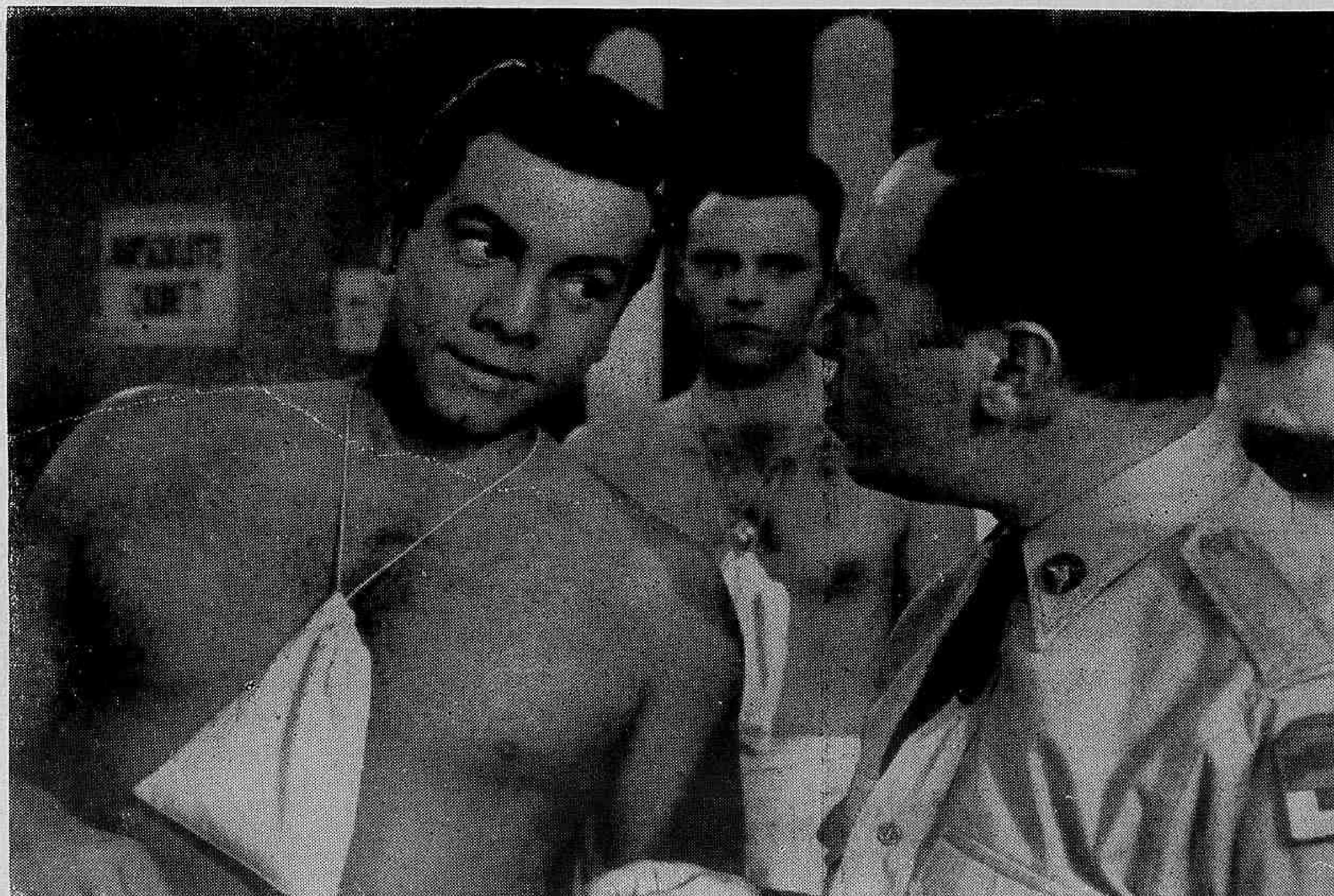
A melodia de uma canção não precisa de tradução, se é boa. Estou convencido de que um filme musical bom é compreendido e apreciado de igual modo em Podunk (EE.UU.) e Podolsk (Rússia) como em Nova York ou Londres.

Não é necessário que tôda música seja ligeira e popular. Várias pessoas me sugeriram consultar um psiquiatra quando fiz projetos para filmar "O Grande Caruso", com Mario Lanza. Ópera? Será que haverá quem pague para ver "isso" no cinema? — disseram-me. Felizmente enganaram-se, pois "O Grande Caruso" agradou no mundo inteiro. E desta vez tentei algo um pouco diferente na pelicula de Lanza, "Tu és minha paixão", misturando canções populares com árias de óperas e "O Padre Nosso".

Em minha opinião, o divertimento musical bom não necessita de defensores, mas sempre procuro explicar em poucas palavras que aquêles que reclamam das tramas e situações musicais estão errados. Êstes descontentes, alegra-me dizê-lo, constituem uma minoria, mas têm seus direitos.

Sabemos que as tramas não são completamente lógicas. A razão de não o serem é que o público, em geral, não acolhe precisamente com os braços abertos os filmes demasiado longos. Os números musicais, as canções e as danças absorvem tempo — mais do que o público pensa — quando são bem realizados.

(Cont. na pág. 34)



Mario Lanza é o intérprete de «Tu és Minha Paixão», musical tecnicolor, produzido por Joe Pasternak





A ERVA do DIABO

(SHE SHOULD'A SAY "NO")

ELENCO:

Markey .... *Alan Baxter*
Ann Lester ..... *Lila Leeds*
Cap. Hayes ..... *Lyle Talbot*
Treanor .... *Michael Whelan*
Rita .... *Mary Ellen Poppel*
Tte. Mason ...... *Doug Blackley*
Bob Lester ...... *David Holt*
Tte. Tyne .... *Don Harvey*
Rickey .... *David Gorcey*
Raymond .... *Jack Elam*
Edmunds .... *Dick Cogan*

Produtores: Kroger Babb & Jack S. Jossey — Argumento: Richard H. Landay — Original de Arthur Hoerl — Música: Raoul Krashaar — Fotografia: Jack Greenhalgh — Produzida por Richard Kay — Dirigida por Sherman Scott.

Esta é a história de Ann Lester, uma moça que se arruina caindo num turbilhão de vício e degradação humana e que causa a morte de seu irmão, testemunha inocente de sua perdição.

A polícia está empenhada num combate feroz contra os traficantes de entorpecentes que infestam a cidade de Los Angeles. De dia para dia, inúmeros casos de viciados aparecem diante do Capitão Hayes, que resolve levar a efeito séria campanha contra os homens que enriquecem fornecendo "marijuana", a terrível erva, aos jovens de ambos os sexos. Markey é um rapaz sem escrúpulos e sem a menor noção de dignidade que tem o encargo de vender a maldita erva aos compradores; êstes são encontrados em tôdas as camadas sociais. Homens, mulheres, todos enfim que possam dar uma certa quantia, recebem das mãos de Markey os cigarros escuros que contém o mortal entorpecente. O último caso do qual a polícia tem conhecimento é o do jovem Rickey que, em companhia de outro rapazola e de duas garôtas, morre num desastre de automóvel, por estar sob o efeito perigoso da "marijuana". Markey vem a conhecer a loura corista Ann Lester e interessa-se por ela. Ann com o seu trabalho honesto, sustenta seu irmão Bob, que está interno. Pelo menos é a informação que Markey recebe de outra corista, Rita, uma viciada. Naquela mesma noite, em casa de Rita, tem lugar uma bacanal, e Ann é fraca bastante para experimentar um cigarro envenenado. No dia seguinte, enorme é a surprêsa de Ann ao deparar com Bob, seu irmão, que viera inesperadamente. Bob está chocado com a atmosfera em casa de sua irmã; os móveis fora do lugar, roupas espalhadas pelo chão, um rapaz dormindo no sofá, etc. Êle diz a Ann que não pode suportar a idéia de que ela o sustente por mais tempo; êle já está na idade — diz — de procurar um emprêgo para não pesar nos ombros dela. Ann não concorda e lhe diz que as cousas vão melhorar; ela arranjou um bom emprêgo e tudo correrá bem. Os dias passam e Ann tornou-se, como Rita, uma viciada em "marijuana", cada vez mais encorajada pelo crápula Markey. Numa das ocasiões em que mais uma bacanal está em preparo, Bob aparece de sopetão e pega sua irmã em atitudes pouco recomendáveis. Faz uma cena e retira-se, indignado. Mais tarde, Ann, indo buscar o carro na garage, encontra um corpo pendurado no teto: é Bob, que se suicidara... A polícia continua em buscas e tem agora ôlho não só em Markey como em Ann; ambos são seguidos por tôda a parte. Ann e Rita são despedidas do teatro onde trabalham. Numa ocasião em que as duas moças estão se "divertindo" com dois rapazes, os agentes da polícia penetram na casa, apanhando todos em flagrante com cigarros de "marijuana". Ann é levada ao Capitão Hayes, que lhe adverte que a situação está muito séria para ela; pede-lhe que denuncie Markey, mas ela não o faz. Admite que é culpada, sem intervenção de ninguém. Levam-na a visitar várias celas, onde outras viciadas oferecem espetáculo horrível e impressionante; mas Ann, apesar de intimamente impressionada, não se deixa atemorizar. Tem até um sorriso de desdém nos lábios. Como resultado é posta entre grades. Os dias passam horrivelmente monótonos e Ann principia a ter alucinações, onde vê a imagem do pobre Bob e ouve vozes acusadoras: "você o matou! você o assassinou!". Ela vive momentos de agonia indescritível e tem continuamente ataques histéricos. Chega afinal o dia da libertação e Markey, que vai buscá-la encontra uma Ann diferente, não mais a Ann inocente, de sorriso puro, mas uma mulher cínica, de olhar duro e frio e expressão diabólica. Ela lhe diz que agora é outra criatura. Markey ouve dos seus lábios que ela conhece um homem poderoso que está disposto a pagar bom dinheiro por um carregamento de "marijuana", mas que quer entender-se com o chefe de Markey. E realmente, tem lugar o encontro de Treanor, o poderoso chefe da quadrilha com o homem trazido por Ann para as "negociações". Combinam a entrega do material e a quantia. E desta cena em diante, até o epílogo, é uma sucessão de seqüências inesperadas que fazem dêste filme um espetáculo interessantíssimo e invulgar.



ESTADOS UNIDOS

Parece que o produtor Irving Asher terá que refazer grande parte do filme "Elephant Walk" cuja filmagem já havia sido iniciada com Vivien Leigh. A razão disso é que tão cedo a grande atriz britânica não poderá enfrentar as câmaras, devendo ser substituída naquela produção.

★

A amizade entre o viúvo Bing Crosby e o "brotinho" Mona Freeman já passou da fase de simples coleguismo para se tornar uma coisa mais séria. Já se afirma que os dois casarão na Suíça, em dezembro próximo.

★

George Sanders, que está filmando na Itália sob as ordens de Rosselini, "Duo", com Ingrid Bergman, recebeu a inesperada visita de sua espôsa Zsa Zsa Gabor, que o levou para um período de descanso na Riviera francesa.

★

Colleen Gray e Preston Foster constituem o elenco de "The Secret Four", produção de Edward Small, dirigida por Phil Karlson.

★

Enquanto Yvonne de Carlo trabalha em Londres, seu noivo Carlos Thompson sai tôdas as noites, em Hollywood, com Piper Laurie, Katy Jurado e outras beldades.



O intrépido Alec Guiness marcha resolutamente para convidar a Condessa de Chell (Valerie Robson) para a próxima dança

Cine Mundial

Depois de ter terminado o filme "Crosstow", John Wayne apareceu com a febre do teatro. Assim é que êle vai aparecer em um "night club" representando um ato em que êle próprio escreveu a música e os versos.

FRANÇA

Entre outros artistas americanos presentes ao Festival de Cannes, encontram-se Bing Crosby, Olívia de Havilland e Leslie Caron. Como membro do júri, foi convidado a tomar parte o ator Edward G. Robinson.

"Plume au Vent" é uma comédia musical em que aparecem Carmen Sevilla e George Guetary como as principais atrações e que está fadada a ser um grande êxito do cinema francês no gênero leve.

INGLATERRA

O novo filme de Alec Guiness, "The Promoter" mostra-nos êsse apreciado ator como um raptador de crianças. No caso, a criança é Petula Clark que Alec rapta do convés de um transatlântico.



Alec Guiness, depois de raptar Petula Clark do convés do transatlântico, propõe casamento a ela e seu pedido (ainda que pareça incrível) é aceito. Cena de «The Promotor», produção de J. Arthur Rank



Terence Morgan, Mandy Miller e Phyllis Calvert, como a família Garland, do filme «Mandy», a história de um jovem casal cujo enlace quase se desmancha porque êles têm opinião diversa quanto à educação de sua filhinha que nasceu surda





O PRÍNCIPE DA FLORESTA NEGRA

(Le Maravigliose aventure di Guerrin Meschino)

Com: Gino Leurini — Leonora Ruffo — Antonio Amendoia — Adda Di Leo — Aldo Fiorelli — Giacomo Giuradei — Augusta Celini — Remo de Viviani — Cesare Fantoni — Sergio Fantoni — Giuseppe Guzzi — Manuel Roero — Ugo Sasso — Gian Paolo Rosmino — Franco Silva, com a participação especial de Tamara Lees.

Produção de Mario Francisci — Direção de Pietro Francisci

Dados técnicos: Adaptação livre do célebre romance de Andrea da Barberino — Cenarização de Raul de Sarro, Fiorenzo Fiorentini, Pietro Francisci e Giorgio Graziosi — Ajudante de diretor: Giorgio Graziosi — Fotografia de Giovanni Ventimiglia — Diretor de produção: Carlo Bessi — Arquiteto: prof. Giulio Bongini — Vestimentas: Maria de Baronj, Emma Minucci e Giuseppe Peruzzi — Música de Nino Rota, sob a direção do maestro Franco Ferrara — Efeitos sonoros: Fono Roma, produzidos por Mario Amari — Realizados nos estúdios I.N.C.I.R. em Roma, de A. de Paolis — Apresentação da Art Films.

"ERA UMA VEZ"...

Constantinopla, suas belezas, suas místicas, sua faustosa côrte, seus astrólogos. Essa cidade vive sob o poder do Imperador João, os dias agitados e cruéis do cêrco dos turcos. Estão às portas da rendição incondicional, falta pão, escasseia o armamento, os homens em armas estão exaustos da longa luta com o inimigo feroz, poderoso e implacável. João, o Senhor de Constantinopla, ainda consegue com sua bondade e pulso forte manter coeso o seu govêrno e os membros de sua família, entre a qual se encontra o jovem Guerrin Mesquino, rapaz de rara inteligência, vivacidade e coragem, que, Alexandre, filho do imperador, arrebatara das mãos dos piratas, ainda pequenino. Não sendo Guerrin do sangue da família, tem entretanto, uma função muito íntima no palácio que é a de copeiro. Êle ama a lindíssima Elisenda, filha do Imperador, sendo correspondido, pois são da mesma idade e cresceram juntos.

Guerrin atormenta-se e sofre pela ânsia de saber quem foram seus pais e, Elisenda compartilha e sofre com o mistério que envolve o nascimento do guapo copeiro da côrte. Um dia Elisenda procura o astrólogo do rei, famoso sábio, respeitado e temido pelo seu profundo saber e poder sobrenatural e implora o seu auxílio para que Guerrin descubra o segrêdo do seu nascimento.

Numa radiosa manhã, uma notícia corre célere pela cidade que delira de alegria. E' que o Sultão solicita uma trégua para negociar com João o fim do assédio. Depois das conversações de praxe é a paz concluída e, para comemorá-la, vai realizar-se um fabuloso banquete em que pratos, taças e baixelas são de metais nobres; os vinhos de mistura com mel são os mais custosos da terra; as iguarias são tão bem preparadas pelo primeiro cozinheiro de Constantinopla, que fazem um espetáculo digno das Mil e Uma Noites. À mesa, reúnem-se o Imperador, Alexandre, Elisenda, todos os dignatários cristãos, e o Sultão com seus quatro filhos. No entretanto o astrólogo desvenda e revela a Guerrin a sua origem régia e lhe recomenda que, se quiser conhecer os seus pais, terá que munir-se da maior coragem e partir com destino ao Norte. O astrólogo adverte, entretanto, que seu caminho estará cheio de perigos e encantamentos; que êle terá de vencer monstros, gigantes e animais colossais que lhe impedirão a marcha pela selva negra, paragens nunca atravessadas por nenhum ser humano. Guerrin resolve encetar a viagem e despede-se de Elisenda prometendo que um dia voltará e sai da cidade protegido pelo levantamento do cêrco.



Durante o banquete, Pinamonte, o mais velho, mais forte, mais audaz e mais bruto dos filhos do Sultão, embriaga-se e ofende a linda Elisenda. Sòmente um duelo, o Juizo de Deus, poderio decidir do ultrage, e já agora a sorte da princesa estava jogada. Se Pinamonte ganhasse, ganharia também a princesa. Instala-se o torneio. Alexandre e outros três cavaleiros saem vencidos diante da destreza, da fôrça

(Cont. na pág. 34)





Uma indústria nova como a do cinema, indústria de ação e de dinamismo, não pode nem deve ser estática. Sua expansão crescente e o seu sucesso progressivo são frutos das evoluções contínuas de seus métodos e técnicas, e dos impulsos criadores dos elementos humanos que nela atuam.

Hollywood, a Capital do Cinema, vinha há algum tempo sentindo os efeitos da estagnação. A imagem, o movimento, a côr e a voz, haviam atingido o máximo da perfeição. Algo de novo precisava pois ser pôsto em marcha para acelerar o ritmo da indústria. E eis que surgiu a 3ª Dimensão, dominando instantâneamente tudo e todos, num «rush» incontrolável bem parecido ao dos primeiros tempos da era dos «talkies».

Por uma feliz coincidência, estávamos em Hollywood, nos estúdios da Paramount, no dia histórico em que ali ia ser filmada pela primeira vez uma cena tri-dimensional, com o emprêgo do «Paravision», processo patenteado pela Marca das Estrêlas.

Os cenários, assim como os trajes e o «make-up» dos artistas nada apresentavam de diferente ou de misterioso. O «segrêdo» estava apenas nas cameras, hàbilmente ocultas por trás de indevassáveis cortinas pretas que deixavam de fora tão sòmente as lentes da objetiva.



Num dos «sets» de «Sangaree», o primeiro filme em 3ª Dimensão a ser «rodado» nos estúdios da Paramount, em Hollywood, o argentino Fernando Lamas conversa com o brasileiro Oswaldo Leite Rocha

HOLLYWOOD ÀS VOLTAS COM A 3a. DIMENSÃO

(Especial para «A CENA)

por OSWALDO LEITE ROCHA



No imenso tanque dos estúdios, em Hollywood, Oswaldo Leite Rocha, diretor do Departamento de Publicidade da Paramount, no Brasil, «posa» diante de um dos cenários de «Sangaree»

Ninguém, com exceção dos «cameramen», podia ultrapassar a «zona de garantia», nìtidamente marcada no chão com tinta branca. E fora dessa zona, nem de binóculo se podia distinguir os contornos do tal «engenho secreto»...

Foi Fernando Lamas, galã de «Sangaree», a produção que estava sendo filmada com tão grandes cuidados, quem nos explicou que o processo «Paravision» exige o uso simultâneo, por ocasião das filmagens, de duas cameras e de dois negativos, proporcionando mais tarde aos espectadores dos cinemas, ao fixarem os olhos na tela, surpreendentes e fantásticos efeitos estereoscópicos.

Disse-nos ainda o simpático ator argentino que uma das grandes vantagens do «Paravision», é a de não necessitar de aparelhagem especial para a exibição dos filmes em 3ª Dimensão, pois os mesmos podem ser apresentados em qualquer cinema comum, em seus usuais aparelhos de projeção.

Graças a um amável convite do diretor Edward Ludwig, tivemos a oportunidade de assistir na cabine dos estúdios, em companhia de Arlene Dahl, Patricia Medina, Willard Parker e outros intérpretes de «Sangaree», aos primeiros «takes» tri-dimensionais dêsse filme que será uma das sensações da próxima temporada.

O certo é que Hollywood não pára. E se a 3ª Dimensão vier a cair na rotina, não tenham dúvida de que os estúdios tratarão de produzir filmes perfumados...

FILHOS ESQUECIDOS

(JUST FOR YOU)

Cenários de Robert Carson — Baseado Baseado em "Famous", de Stephen Vincent Ben'et - Um filme Paramount

ELENCO:

Jordan Blake ... *Bing Crosby*
Carolina Hill .... *Jane Wyman*
Babs .... *Natalie Wood*
Jerry .... *Bob Arthur*
Allida Bronkhart. *Ethel Barrymore*

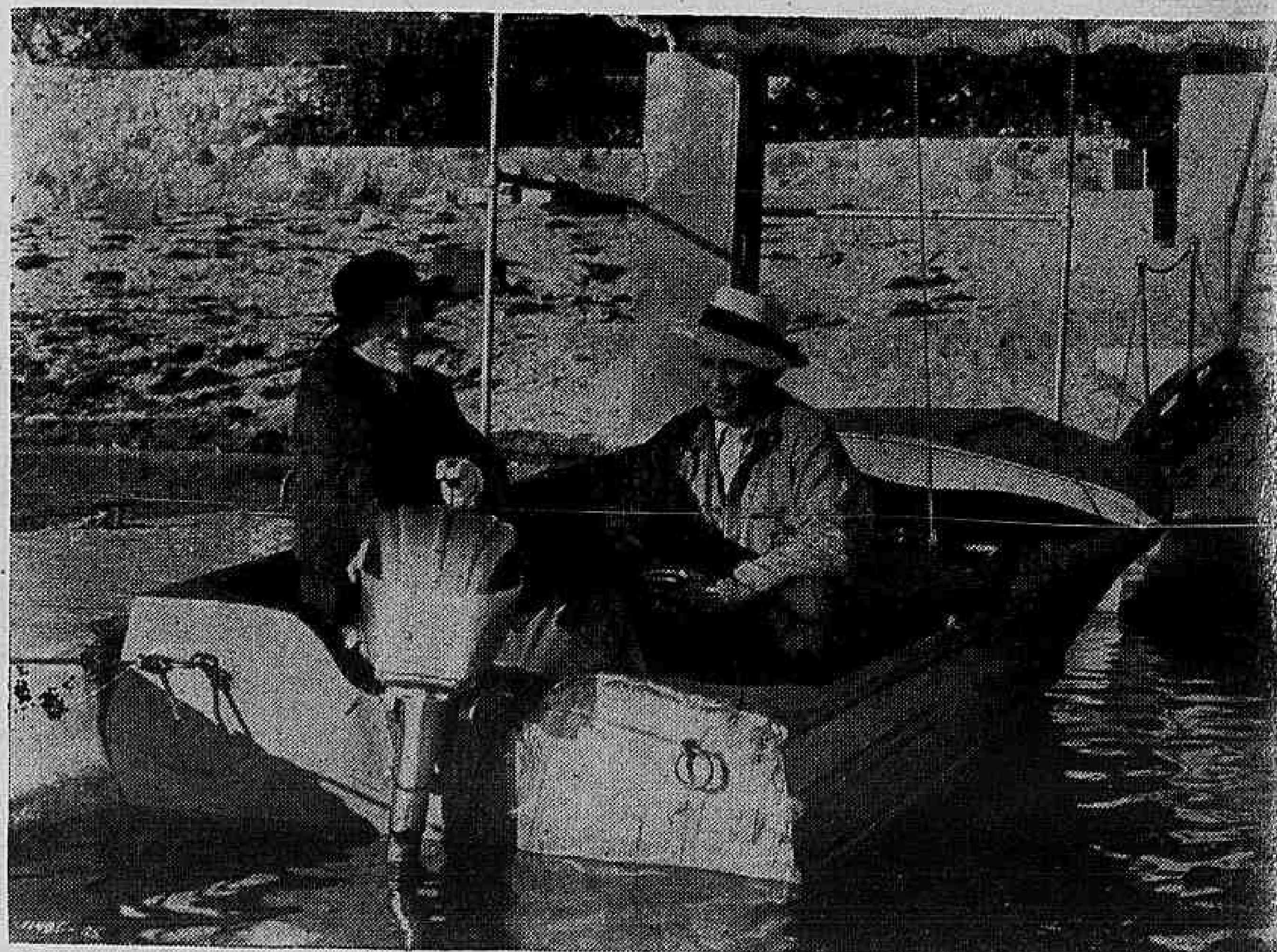




Jordan Blake, cujos sucessos musicais têm entusiasmado a Broadway, é um homem famoso, rico e saudável, com centenas de amigos, mas quase não tem contato com os filhos e não os conhece direito. Não que deixe de ter amor a êles, mas apenas seu tempo é tão escasso que quase não se pode encontrar com êles.

Sua filha Babs, de quatorze anos, encara filosòficamente êsse assunto, mas seu outro filho, Jerry, de dezesseis anos de idade, sente uma grande tristeza em não poder conviver com seu pai.

Sem que Jordan saiba disso, Jerry sonha em ser um dia o famoso homem que é seu pai e secretamente compõe canções que são executadas na Escola. Uma firma de publicações musicais resolve publicar uma de suas canções por experiência e Jerry parte com um colega para New York, a fim de conseguir dinheiro com o pai. Encontram Jordan ocupadíssimo nos últimos ensaios para o próximo espetáculo, onde atuará ao lado da belíssima Carolina Hill. Êles estão apaixonados, mas não querem tornar público êsse sentimento até que o espetáculo tenha terminado. Depois de um trabalho insano para conseguir que seu pai o ouça, Jerry sofre uma tremenda decepção, quando Jordan, com



suas críticas acerbas, o humilha, dizendo que êle não tinha talento algum. Jordan percebe seu êrro quando Jerry, desanimado, foge para a Escola, sem esperar pela estréia do show.

Jordan ainda tenta remediar a situação, mas seu filho permanece irredutível.

Jordan começa a compreender que estivera realmente afastado de seu lar quando sabe que sua filha Babs tinha ido parar na polícia, em companhia de sua governanta. A sra. Angeline tinha o costume de abusar do álcool e, numa dessas ocasiões, tem uma briga com um policial, indo prêsa. Jordan resolve despedi-la, mas isso vem estragar os planos de Babs, pois, como a sra. Angeline era graduada pela Escola S. Hilary para Moças, Babs contava com sua influência para lá ser admitida. Cada vez mais desesperado por seus fracassos como pai, Jordan resolve abandonar por um pouco a vida de teatro, para dedicar-se aos filhos. Resolve, mesmo contra a vontade, desistir de seus projetos de casamento com Carolina, que fica desapontada, mas compreende suas razões.

Jordan segue com os filhos para um lago de veraneio, mas o problema de adaptação com os filhos não está resolvido, pois Jerry insiste em ficar intratável. Jordan não compreende que Jerry está às voltas com seu primeiro amor. E o mais sério é que o objeto de sua paixão é justamente Carolina...

A paixão de Babs pelo Colégio S. Hilary recrudesce, quando ela se encontra com um grupo de moças dêsse educandário, sob a chefia de uma bondosa senhora, Allida de Bronkhart. Jordan, ao saber do desejo de Babs, resolve matriculá-la nesse colégio, mas vem a saber que só são admitidas lá moças que venham de famílias conhecidas e aristocráticas. Allida, no entretanto, convida Babs e seu pai para um chá e resolve fazer uma exceção e aceitar a menina.



Jerry, que não podia esquecer-se de Carolina, resolve ir a New York para vê-la. Esta, tocada pela admiração que o rapaz lhe devota, não tem jeito para dizer-lhe que está amando Jordan. Jerry, certo de que está conquistando seu coração, dedica-lhe uma canção apaixonada, que faz grande sucesso. Quando Jordan volta para junto de Carolina, ela é obrigada a contar que se amam e faz, com isso, com que Jerry se aliste na Fôrça Aérea e desapareça. Jordan segue-o por todo o país e, finalmente, ao encontrá-lo novamente, percebe que o filho perdoou a ambos.





ROMA — Cecil B. De Mille, que certamente entende de cinema, escreveu há alguns anos: "Querer negar um valor fundamental no cinema aos atrativos físicos é o mesmo que pretender negar a luz do sol". O cronista lembrou-se, justamente, dessas palavras do diretor americano enquanto esperava Silvana Pampanini.

A empregada do vestiário, indicando-nos uma pequena sala em frente ao camarim da atriz, disseranos: "A senhorita pede desculpas, mas está mudando de vestido. Mais um momento e estará aqui". Após um "momento" bastante demorado, com efeito, entrou Silvana Pampanini. Trajava um vestido de lã cinza, no estilo que era de moda no começo do século e calçava umas botinas pretas abotoadas no meio e que lhe subiam bem acima do tornozelo. "Desculpe", disse. Assumira um ar de repreendida e um pouco teatral, como o de alguém que, interpretando um papel, enquanto procura expressar o arrependimento da personagem, quer ao mesmo tempo deixar bem patente à platéia, que não está absolutamente arrependida.

"Faça as perguntas que mais lhe agradar. Estou pronta". Pela primeira vez na carreira dêste cronista, uma atriz se apresenta como é costume alguém se apresentar a um fotógrafo; sentada n'uma poltrona, os braços graciosamente caidos no colo, os olhos vivos e atentos, o rosto sorridente. Era só focalizar direito, apertar a mola e bater a chapa. Revelação e retoques no laboratório.

"Idade?" — perguntamos. "Vinte e cinco". "Tem parentes?" — "Sim; papai, mamãe e uma irmã caçula". "Está noiva?" — "Ainda não".

Foi justamente para êste caso de "noiva, ainda não" que resolvemos jogar a âncora da entrevista. "Por conseguinte", acrescentamos, "a senhora pensa..."

"Quer saber o que penso do casamento?"

Acendemos um cigarro e nos preparamos para ouvir o que pensava Silvana Pampanini do casamento. Começou com uma digressão sôbre o amor. Não recordamos exatamente o que foi que ela disse, mas o certo é que se tratava de pensamentos límpidos e honestos, que poderiam escrever-se no diário da mais recatada donzela. Silvana Pampanini é muito religiosa. Foi educada em um colégio de freiras e guarda intatos certos princípios sôbre moral e honestidade. Maldosamente a interrompemos para fazer-lhe observar que, em certos filmes, ela trajou vestidos não apropriados a uma menina de colégio de freiras. Como se a interrupção não lhe dissesse absolutamente respeito, ela continuou: "E' preciso distinguir entre a atriz e a mulher. Quando eu aparecia, nos filmes, em trajes especiais, eu estava simplesmente pagando o meu penhor a popularidade que o título de Miss Itália repentinamente criara ao redor do meu nome e da minha pessoa. Mas, tôdas as noites, voltando para casa após o trabalho de filmagem, eu pedia desculpas, por aquelas liberdades, a Silvana, a menina que saíra recentemente do colégio onde estava acostumada a vestir camisas de algodão, compridas até o chão e com iniciais bordadas em linha encarnada. E eu ficava esperando o dia em que me visse isenta do pagamento daquele penhor, o momento, isto é, em que eu poderia aceitar ou recusar um papel, de acôrdo com as minhas preferências". Conta-nos como teve de lutar para refrear o





SILVANA P
CANSOU DE
MULHER





instinto comercial de alguns diretores, que, justamente, queriam recorrer demais, para o sucesso de seus filmes, àqueles "atrativos físicos" de que fala De Mille.

A respeito de casamento ela nos declara: "Quero casar-me com um homem que tenha uma profissão e saiba proporcionar-me a tranqüilidade de uma família. Sempre detestei as pequenas aventuras, em parte verdadeiras e em parte inventadas, que andam de bôca em bôca nos ambientes mundanos. Se algum dia lhe disserem que fiquei noiva, antes de acreditar, procure telefonar-me para ter a confirmação".

Não há a menor dúvida: em matéria de amor e casamento Silvana Pampanini tem idéias claras e burguesas.

A maior satisfação da sua vida, entretanto, é a de que o seu êxito de atriz lhe permitiu proporcionar aos seus pais e principalmente ao pai, um porvir sossegado, ao abrigo de tôda e qualquer preocupação financeira. Silvana Pampanini, com efeito, é filha de um diretor técnico de tipografia que, até há alguns anos, andou dando por paus e por pedras para manter decentemente a família. Agora, moram todos juntos n'um elegante apartamento dos bairros altos de Roma.

Dizem alguns que foi uma questão de sorte. Talvez; mas certamente trata-se de uma sorte preparada com modéstia e tenacidade. Quantas bonitas pequenas não nos passam ao lado, todos os dias? Mas a quantas delas nos sentiríamos sossegados em oferecer um papel n'um filme? A Silvana, uma produtora cinematográfica ofereceu um contrato quando ela ainda estava no colégio. A recusa foi terminante. Os pais exigiam que a garôta concluisse, antes, seus estudos de canto e piano; se, mais tarde, a ocasião tornasse a apresentar-se, tanto melhor, mas, de qualquer modo, a educação da menina lhe permitiria escolher outra carreira.

O fato, porém, é que Silvana entrou para o cinema pelo portão de ouro. Vencedora do concurso para a eleição de Miss Itália de 1947, não lhe faltaram os oferecimentos de contratos: era só escolher. Foi com "O segrêdo de Don Juan", ao lado do barítono Gino Becchi, que ela teve seu batismo no celulóide. Desde então — 1947 — ela interpretou 26 filmes, na sua maioria do gênero comédia.

A respeito das censuras que muitos lhes fizeram pelos papéis que interpretou (em geral, de mulher bonita, leviana e sem muitos escrúpulos) a atriz nos faz uma precisa declaração: Últimamente, recusei várias propostas de fitas cômicas que me foram feitas com papéis dêsse tipo e preferi esperar um filme em que tenho um papel dramático, "A mulher que inventou o amor", tirado do romance de Guido da Verona. Outro papel forte desempenhei no recente filme de Luigi Zampa, "Processo alla città" (Processo à cidade), que a crítica julgou favoràvelmente, e, finalmente, ainda recentemente, fui "A presidente", no filme dirigido por Pietro Germi".

"E para o futuro?"

"Para o futuro", conclui Silvana Pampanini, "nada posso dizer. Em todo o caso, procurarei sempre participar em filmes que apresentem para mim um interêsse artístico".

DADOS BIOGRÁFICOS DE SILVANA PAMPANINI

Nasceu em Roma no dia 24 de setembro de 1927.

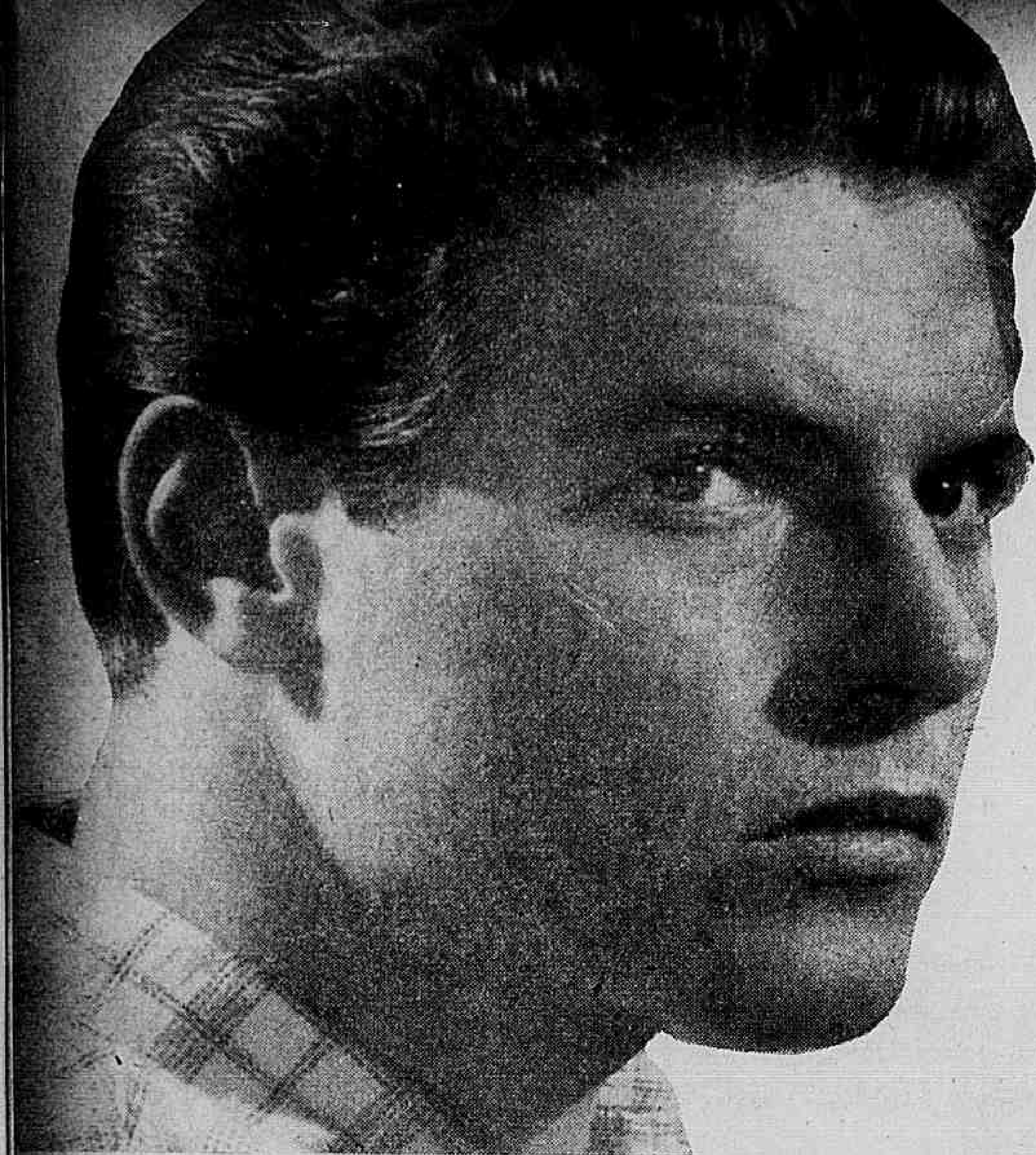
Vive com a família em um luxuoso apartamento. Compõe-se sua família de pai, mãe e uma irmã mais nova.

Completou os estudos médios superiores e o curso de piano e canto. E' solteira. Não está noiva e para evitar dúvidas quando soltarem notícias sôbre seu noivado, Pampanini dá o seu endereço com telefone e tudo. Endereço: Via Archimede, 191 — Roma — Telefone: 874-271. (Cont. na pág. 34)

PAMPANINI
...E SER APENAS
...BONITA







Alexandre Carlos, astro de «Echarpe de Sêda» e de «Mundo Perdido», está trabalhando agora no teatro alemão

Cine-Critica do LEITOR

"AMEI UM BICHEIRO"

Embora o Cinema Nacional esteja caminhando um tanto trôpegamente, se bem que, com uma vontade única e inabalável de se firmar dentro de breve tempo no conceito que o bom cinema exerce no público e na crítica, há denodados esforços entre muitos batalhadores incansáveis da nossa indústria fílmica em prol dêste bom cinema, dos quais os de maior importância (e todos têm o seu devido valor), são os diretores, uns dos verdadeiros alicerces para o êxito de um filme.

Ora, se atentarmos com êste fato em relação às películas nacionais notamos o quanto necessário é a formação e o amadurecimento de muitos dêstes homens pois, atualmente, a maior barreira para um mais rápido progresso do cinema brasileiro, deve-se à direção (convém não se esquecer que há outros problemas graves que entravam uma aceleração progressiva dêste combatido e discutido cinema, como por exemplo, o "script", pois, a heterogeneidade de uma equipe técnica e artística de certos filmes, é de pasmar!

No entanto, "Amei um Bicheiro" constituiu uma agradável surprêsa, ainda que já se esperava de tal filme, uma certa esperança que algo de bom êle representaria para a produção cinematográfica nacional. É tudo por causa da direção... Dois cérebros funcionaram e trabalharam com um espírito de equipe tal, que o citado filme foi o resultado dêste esfôrço e operosidade, de abnegados homens de cinema: — o veterano Paulo Wanderley e o novato Jorge Iléli.

Sem sombras de dúvidas, esta é a melhor produção "Atlântida", a veterana emprêsa carioca, realizadora dos maiores sucessos da tela em bilheteria. E' interessante notar que a referida companhia, já experimentara o drama de primeiro resultado satisfatório com "Maior que o ódio". Mas já era tempo de se realizar algo de concreto, mostrando "miolo" na forma, no conteúdo, ainda que, razoàvelmente, demonstrando assim, nem sempre de comédias e carnavalescos vive um estúdio cinematográfico que deseja cada vez mais se impor, repito, na opinião pública e crítica, importantíssimo aliás.

Parece-me que "Amei um Bicheiro" foi um ponto positivo desta necessidade, pelo menos de um princípio: o procurar fazer bons filmes. Creio eu que tudo neste filme funcionou: a história de Jorge Dória, por exemplo; a linha melodramática do enrêdo da fita em questão é conduzida de modo firme e seguro sem pretender, é claro, resolver solução de extermínio do jôgo de bicho, o que, convenhamos, na realidade não é coisa fácil. A adaptação sofrida para imagem foi muito bem realizada e em conseqüência, tivemos um filme homogêneo, possuidor de cenas quase perfeitas, como as do velório entre outras, e outrossim, seqüências de "suspense" e violências jamais presenciadas nos filmes nacionais até agora. Nota-se ainda a boa continuidade do filme devida à montagem de Waldemar Noya, além da fotografia de Amleto Daissé, bem iluminada e cuidada, principalmente nos exteriores.

Por fim, os atores: José Lewgoy, interpreta o melhor papel de sua carreira. Está notável como a figura do banqueiro, dando-nos uma "performance" esplêndida. Cyl Farney, hàbitualmente de uma inexpressividade crônica, revela-se um ator de recursos, enquanto Grande Otelo é o que todos sabem, bom comediante, melhor dramático. Está naturalíssimo no papel que defende, caindo-lhe como uma luva. Eliana conquista a melhor oportunidade de sua carreira, defendendo seu papel com valor. Josette Bertal, é a amante na história. Uma atriz razoável, mas desenvolve sua figura de modo convincente. Possivelmente com melhores chances, mostrará o quanto de talento possui, ainda não revelado. Os demais atores desempenharam satisfatòriamente suas "pontas".

Conclusão: um filme brasileiro de bom nível, baseado na luta nos bastidores dêste tão batido perseguido jôgo de bicho, em que é apenas acessório a esta movimentada e trágica película que prestigia de modo satisfatório ao polêmico CINEMA NACIONAL. Os meus aplausos a Paulo Wanderley e Jorge Iléli, uma dupla de consciência!

IVAN RIBEIRO DE SOUZA

o fã pergunta: "A CENA" responde

NACA DE MENDONÇA (São Paulo) — "Venho por meio desta solicitar o endereço das seguintes pessoas..."

R — Como não temos e não podemos fornecer o endereço particular dessas pessoas, dirija suas cartas aos nossos cuidados que teremos prazer em fazê-las chegar aos respectivos destinatários.

MARIA TERESA DE ARAÚJO (Rio) — "...sou uma fã ardorosa de Marlene e sei que ela está fazendo um filme..."

R — Sempre temos dado notícias de Marlene, quer de suas atividades no rádio, como no teatro e cinema. O filme a que você se refere será exibido pròximamente, apesar de estar um tanto dificultoso seu acabamento, por questão de deficiência financeira.

JACIRA GARCIA (S. Paulo) — "... Eliana, a autora do livro "Sangue de Tigre", é a mesma Eliana do cinema nacional?"

R — Supomos que não. Perdoe-nos a ignorância, mas não nos consta que a "estrêla" Eliana tenha publicado qualquer obra literária.

HAROLDO DE MORAES (Santos) — "... desejava também as biografias de Susan Hayward e Sylvia Sidney".

R — O.K., Haroldo, as biografias sairão breve. Quanto à foto de Sylvia Sidney, vamos também fazer o possível para publicá-la. Até o próximo número.

ALAIDE DUARTE (Tremembé) — "... peço o favor de enviar-me as letras das seguintes modinhas..."

R — Será preferível que você se dirija aos nossos colegas da seção de Rádio desta revista. Esta seção é quase que inteiramente limitada às coisas do cinema, tá bem?"

Ten. ALDIR MADEIRA DE MATOS (Santo Ângelo) — "sendo ardoroso leitor..."

R — Preferimos responder-lhe em carta particular, o que estamos fazendo com muita satisfação.

ANTÔNIO PAULO DO R. PEREIRA (Recife) — "... qual o sistema adotado por essa revista para a venda de números atrasados?"

R — Pouco a pouco iremos respondendo às suas perguntas. A venda de números atrasados é feita, de preferência, por coleção completa de seus respectivos anos. Para isso, dirija-se à direção da Cia. Editôra Americana.

MARIA ALICE (Natal) — "... por onde anda o ator Alexandre Carlos que fêz "A Echarpe de Sêda?"

R — Depois de ter feito para a extinta Maristela o filme "Presença de Anita", Alexandre Carlos seguiu para a Alemanha onde está representando no teatro. Está também sob contrato com Sir Alexander Korda para a interpretação de três filmes na Alemanha e na Inglaterra.

RENATO MACHADO (Niterói) — "... qual o endereço de Rhonda Fleming e de Mona Freeman?"

R — Ambas pertencem à Paramount Pictures, 3451 Marathon Street, Hollywood, Cal., U.S.A., para onde você deve endereçar suas cartas.

PAULO ROBERTO SANTOS (Rio) — "Quais os filmes estrelados por Pier Angeli que não foram ainda apresentados no Distrito Federal?"

R — "Amanhã é outro dia", filme italiano, "Equilibrium", com Kirk Douglas e, quando esta revista estiver circulando, deverá estar sendo exibido "Homem, Mulher e Diabo", com Gene Kelly.

A. BARBOSA (Rio) — "... quais os títulos originais..."

R — "A Filha do Comandante" (Thousand Cheers), "Eva na Marinha" (Skirst Ahoy), "Caravana do Ouro" (Virginia City), "O Mundo a seus pés" (Happy go Luck), "Sonharei com você" (I'll See You in My Dreams), "Ouro do Céu" (Jimmy steps out) e "Clube de Moças" (Take Care of my Little Girl). Daremos, posteriormente, o restante dos filmes que pede.

GERALDO DO CARMO (Goiânia) — "...quais os endereços"...

R — As firmas que você cita quase nada tem a ver com cinema, com exceção de uma ou outra, assim mesmo no campo da distribuição. Muitas delas são inteiramente desconhecidas para nós, pelo que não lhe podemos, infelizmente, fornecer o endereço.



Pier Angeli num filme ainda inédito entre nós, «Amanhã é outro dia»

RENÉE JEANMAIRE
A BAILARINA FRANCESA
de "HANS CHRISTIAN ANDERSEN"



Leslie Caron, famosa bailarina francesa que obteve grande sucesso em Hollywood, levou os magnatas da indústria cinematográfica norte-americana a se interessarem por uma outra bailarina francesa, Renée Jeanmaire, estrêla da Ópera Nacional de Paris.

Renée, que foi aos Estados Unidos para interpretar o «ballet» da «Carmen», há dois anos, não regressou a Paris. Samuel Goldwyn, famoso diretor e ao mesmo tempo descobridor de estrêlas, contratou-a para atuar em seus filmes.

Graças ao cinema, Jeanmaire se tornaria conhecida em todo o mundo. Sua estréia na tela deu-se na película «Hans Christian Andersen». Interpreta ela o papel principal, num trecho de quinze minutos de projeção e que representa, coreogràficamente, a história da «Pequena Sereia».

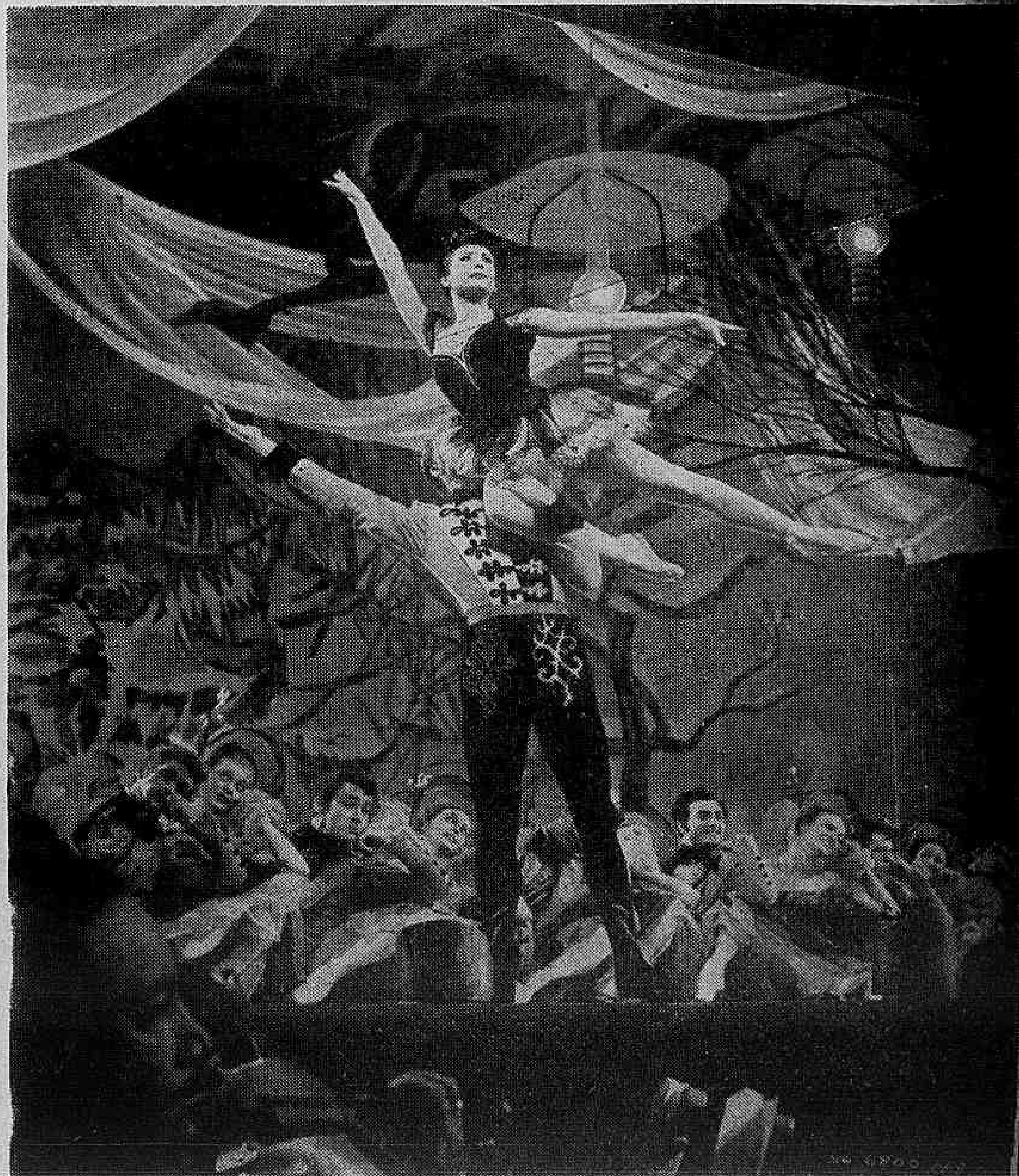
Trata-se do famoso conto de Andersen, relativo à sereia que tinha o desejo de ter uma alma imortal. Depois de salvar o príncipe de um naufrágio, desejou conquistar o seu amor e mudar sua cauda de peixe por pernas humanas.

Todavia, o príncipe casou-se com uma jovem que encontrou na praia e onde a sereia o deixou depois da tempestade, acreditando que essa jovem é que o havia salvo das ondas. Aguilhoada pelo ciúme, a sereia quis matar o príncipe, mas o amava tanto que isso significava a sua própria destruição.

Renée é uma jovem miúda. Mede menos de 1,60 de altura, Mas, como disse um crítico, quando dança sua estatura se agiganta. Tem olhos negros, longos cílios e cabelos castanhos escuros.

A história da carreira artística de Renée é Verdadeiramente surpreendente, mesmo para os patrões de Hollywood. Seu desempenho no primeiro filme conquistou a admiração de todos, e, mais do que ninguém, a de Moira Shearer, bailarina inglêsa, estrêla de «Sapatinhos Vermelhos», e que antes estava apontada pelos dirigentes da RKO como a dona do papel desempenhado por Renée.







Será que a Vera Cruz esqueceu-se de Milton «Cangaceiro» Ribeiro?

NOS BASTIDORES DO CINEMA EM SÃO PAULO

Por Zincodenco
Fotos de O. Sampaio

GALERIA DE HONRA

Oswaldo Sampaio é uma das figuras mais conhecidas, nos meios cinematográficos, principalmente no seio paulistano, onde êle atualmente exerce suas funções.

Seu sucesso no cinema, deve à sua cultura e a sua capacidade de trabalho. Além de diretor, Oswaldo Sampaio é autor de várias histórias para cinema como sejam: "João e Maria, Queimada Brava" e tantas outras. No momento, Oswaldo Sampaio está trabalhando na decupagem de "Estradas", história de sua autoria, que a Vera Cruz irá rodar em breve.

O construtor dessa página, deixa externado votos à essa figura simpática, pelo motivo de concriar mais um fruto para o nosso cinema.

★

"O DIREITO DE FALAR"

Continua no cartaz em São Paulo o filme de Lima Barreto "O Cangaceiro". Já atingiu a 11.ª semana de sucesso e bilheteria. Se não me engano, êste filme ainda não foi mostrado ao Presidente da República. Dizem que tem pessoas atualmente rodeando o Catete para pedir audiência, será?...

★

A Multifilmes terminou seu primeiro filme, o "Destino em Apuros" rodado totalmente em Ansco-color e copiado em tecnicolor. Hélio Souto emcabeça o elenco, cabendo a êle a maior responsabilidade. O motivo da responsabilidade visa ùnicamente a curiosidade de todos os brasileiros por tratar-se do primeiro colorido feito no Brasil. Temos confiança em você, Hélio. Como vai seu apartamentozinho...

★

E por falar em apartamento, vocês sabiam que Orlando Vilar e sua espôsa pintaram sòzinhos tôda sua nova residência? E tôda hora êle resmungava porque queria que a tinta secasse rápido.

★

Alberto Ruschel achou uma cachorrinha no aeroporto de ongonhas, e pôs o nome de "Varig". Gauchada heim patricio...

★

Mariza Prado ganhou um cachorro muito bonitinho, mas tem um nome muito "Zincodenco",. pois. chama-se TARADO...

★

O "Papai" Fernando de Barros está preparando seu novo filme para rodar. Chama-se "A voz do violão" e nada tem com Francisco Alves. E' a história de um sambista carioca. "O papai é espeto"...

★

O festival de Belo Horizonte foi apelidado de "Festival do Pau de Arara". Também pudera, só andavam de ônibus e tomavam laranjada.

★

Anselmo Duarte escreveu um argumento para cinema, que chama-se "O Mensageiro Messias". Dias atrás, chamou o nosso conhecido Italo Jakes e disse: você faça os diálogos para êsse filme, ou eu te esbolteretinguo! Bem, isso lá é linguagem dêles...

★

Carlos Tire terminou seu primeiro filme que chama-se "LUZ APAGADA". São nossos votos que o marco inicial esteja com o farol aceso...

★

Encontramos no "Nick Bar", o ator carioca Herval Rossano. Em conversa com o mesmo, soubemos que Mário Civeli havia contratado o referido ator, por... Bem pode ser. Eu tenho visto tanta coisa por êsse mundo...

★

A nossa querida atriz e amiga Ruth de Souza alugou um apartamento bem pertinho do "Nick Bar". Assim é melhor, a gente economiza no táxi e gasta no "Uísque" não é?

★

A turma que estêve no "Festival do Pau de Arara" achou a atriz Fada Santoro uma uvinha. Cuidado Cyl. Parar, ouvir e averiguar...

★

A Cronista do jornal "Última Hora", Rosário Salazar, tem sido vista ùltimamente com o escritor e argumentista José Mauro Vasconcelos. Será amor ou argumentocelos...

★

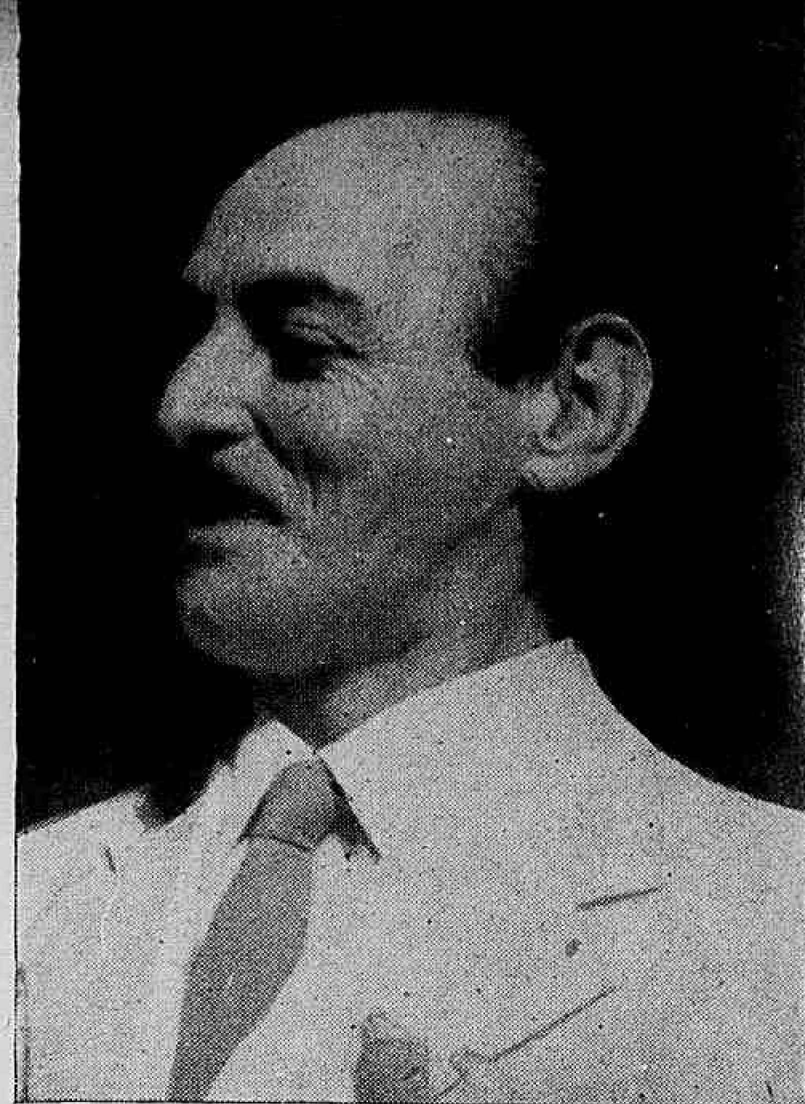
"O filho pródigo volta a casa". Paulo Autran foi para a Multifilmes, comprou um apartamento, vai sair em tecnicolor, e voltou para a Vera Cruz. Isso é of-side Paulo...

★

O galã de cinema Paulo Geraldo, ensinou a atriz Cacilda Beker, a dirigir automóvel. Mas acontece que a simpática atriz, já deu uma "trombadazinha". O barbeiro no caso é o professor...

★

O gerente do "Nick Bar", Raul Montevidéu, ficou noivo da nossa querida e conhecida Cida. Tôdas as noites jantam juntos, e depois vão ao cinema. Meus votos para que seja breve os doces...



Lima Barreto adora três coisas: o seu cavalo, o seu filme e o seu cachorro

★

Lima Barreto disse: há três coisas que eu adoro na vida. Meu cachorro, meu filme e meu cavalo. Meus pêsames Lima, porque "el perro" se fué...

★

O ator Milton Ribeiro, que fêz o papel do capitão Galdino em "O Cangaceiro" já foi visto por mais de 700 mil pessoas. Seu cartaz atualmente é grande. Mas será que Vera Cruz esqueceu ?

★

O cronista Matos Pacheco da "Última Hora", anda escrevendo artigos contra as pessoas de nacionalidade italiana, ora radicados na Vera Cruz. O que há, Pacheco? Tem alguém querendo dirigir?

★

Orlando Vilar vai comprar outra "Buick". Que adoração por essa marca. Afinal os Cadilacs andam por aí dando sopa, não é Orlando?...

★

Se houvessem prêmios para batalhadores do cinema Nacional, eu daria a Fernando de Barros por ser o maior encentivador no setor jornalístico em prol do nosso cinema.

★

Ruth de Souza deu uma festinha no seu novo apartamento. Mariza Prado preparou uma bebida quente e deu o nome de "tifinho". Cuidado Mariza, pega muito rápido. Será que ela nos daria a fórmula...



Osvaldo Sampaio está ocupado agora com «Estradas»



Liana Duval fará papel feminino de «Uma Vida para Dois», da Multifilmes

FLORIANO, MAGICAMENTE:

TRANSFORMOU EMA SAMBISTA NUMA COMEDIANTE...

Um quinteto do abafa ★ Conterrânea do Pres. Vargas ★ "Cuica, pandeiro e violão", sua grande criação ★ Floriano lança-a à comédia... e dá certo! ★ Um lar, um marido, dois filhos: felicidade! ★ A história da impagável "Xandoca"

Reportagem de MARGAS

Os dois cavalheiros acabavam de ouvir o programa humorístico, transmitido pela Nacional. Pelas gostosas gargalhadas que haviam dado, pelas inúmeras e violentas sacudidelas que as poltronas haviam sofrido, motivados pelos acessos de alegria que o rádio de vez em quando pode nos oferecer, via-se que estavam satisfeitos com o programa. Um dêles, levanta-se e, esfregando as mãos uma na outra, fala ao outro:

— Como é impagável a Ema Dávila. Para mim, é a melhor comediante do nosso "broadcasting". E, tome sentido, não vou lá muito com



Ema e Germano são dois companheiros inseparáveis. Ei-los fazendo «Cena» num dos estúdios da Nacional





Todo artista consciente, antes de ir ao microfone, lê atentamente a sua «fala». A irmã de Walted Dávila, assim o faz



Dois novos músicos? Não, leitores! Apenas Ema e César Ladeira divertem-se com o instrumento que deu fama a Luciano Perrone



Não, Floriano Faissal não está «bronqueando» a Xandoca. Isso porque, ela não é de estar levando bailes, pôsto que é pontual aos compromissos

programas e atores radiofônicos, mas esta faz esquecer todos os canastrões e falsos artistas que pululam pelo nosso rádio.

O outro sorrindo, e com os olhos "voltados para dentro", responde com a ênfase de alguém que sabe de algo muito surpreendente:

— E' que você não conhece Ema Dávila cantora, e, que cantou meu velho.

Surprêsa e incredulidade do primeiro.

— Sim, senhor, como a moça sabia interpretar os sambas gostosos daqueles tempos! aliás não muito distante; lá por volta de 1940 .. Era o sucesso certo dos cassinos e teatros de revista. Coisa deveras gosotsa ouví-la interpretar aquele samba do Custódio Mesquita, "Cuica, Pandeiro e Violão". Não resta dúvida que, Ema comediante, não fica nada atrás da sambista e atriz de revista. Ela é soberba...

★

Ema Dávila nasceu lá no Rio Grande do Sul, na Ilha da Pintada, em Pôrto Alegre. Apesar da família não gostar muito dessas "bobagens" de teatro, eis, que Ema, Walter, Iná, Beatriz e a caçula da família, Bilinha (hoje tão famosa como bailarina) apresentam fortíssima vocação para o palco. Um representa, outro dança, e Ema, gostava de cantar.

Improvisavam-se espetáculos na casa dos Dávila, e os garotos agitavam-se para representarem seus papéis e montarem os rústicos cenários. Ema, pequenina e magrinha, era a mais animada; ficava com o rosto afogueado e os olhos cintilantes, quando muito empertigada interpretava suas cançõezinhas infantis. Não paravam aí os impulsos artísticos da futura comediante da E-8. Em tôdas as festas em casa de família, nos clubes, enfim, onde pudesse dar vazão aquilo que mordiscava o coração, lá estava Ema Dávila cantando para os espectadores estupefactos, por vislumbrarem tanta melodia naquela voz infantil. O clímax de sua satisfação surgiu quando é convidada a interpretar o papel de gatinho (tem 9 anos) numa revista, levada pelo corpo cênico da sociedade carnavalesca "Passa Fome e Anda Gordo". Pois é, aquela sociedade de nome tão jocoso, orgulhava-se em encenar as revistas de sucesso aqui do Rio, e era a grande atração de Pôrto Alegre.

Ema, com 9 anos, começa a ficar conhecida do público gaúcho. Mas, a menina precisava estudar, daí não poder trabalhar tão assìduamente como queria no palco, o que não impedia de maneira alguma, de vê-la uma vez ou outra, cantando em bailes e festas.

★

Os anos vão passando e a garôta vai se fazendo mocinha. Num belo dia, ingressa na Rádio Sociedade Gaúcha ao lado de um jovem cantor de nome então desconhecido — Reinoldo Oliveira, — o hoje famoso Nuno Roland. Não cessavam as atividades de Ema Dávila. Ao mesmo tempo que atuava na emissora, vamos tê-la em diversas companhias teatrais, excursionando pelo interior do Estado. Era de uma atividade febril, incansável, lutava pela sua grande oportunidade. Sentia que ela estava se aproximando. E, de fato, ela surgiu na pessoa de Jardel Jércolis, qua fazia naquela época uma excursão com sua companhia pelo Rio Grande do Sul.



Jacira Gomes, Ema e Vanda Lacerda, numa palestra entre amigas íntimas. Aceitam cigarros, leitoras? Ema e Jacira não aceitaram...



O novo penteado de Ema deu-lhe muita elegância. Agora ela tem que se incomodar com êle. Tem tôda a razão, é mulher...

Ouviu-a cantar uma vez sòmente. Entusiasmado, o velho homem de teatro, convidou a jovem cantora para acompanhá-lo ao Rio, onde lançaria Ema Dávila na revista que abriria a temporada de 1936. om lágrimas nos olhos e a voz embargada pela emoção, Ema despede-se de sua família e, lança-se na grande aventura há tanto esperada. Tornar-se cantora no Rio de Janeiro.

★

Estréia com a revista de Jardel Jércolis e Geisa Bôscoli — "Gold" — que têm a partitura musical de Custódio Mesquita. Nesta sua primeira apresentação ao público carioca, consegue conquistá-lo fàcilmente com a criação de dois sambas de Custódio Mesquita, principalmente êste: "Cuica, Pandeiro e Violão". Torna-se querida da noite para o dia. Esta platéia carioca tão exigente e ao mesmo tempo acolhedora para os que de fato têm valor, não poupa aplausos para a jovem sambista gaúcha. Sua vitória estava decretada. Sua carreira é vertiginosa. Ingressa em diversas companhias. Trabalha com Alda Garrido. Depois, passa à Casa do Caboclo (companhia de peças tipicamente brasileiras, em que tem ocasião de excursionar pela Argentina, obtendo grande sucesso. Meses após ingressa no elenco de Delorges Caminha. passando finalmente a atuar com Vicente Celestino.

★

Acontece então o inesperado. Em 1942 Floriano Faissal descobre uma outra facêta artística na cantora gaúcha. E, surpreendendo a todos, inclusive a ela própria, lança-a como atriz em papéis cômicos na revista de sua autoria e Vitor Costa "Música Maestro". Nesta revista a estreante Ema Dávila obtém um papél de grande destaque ao lado de Oscarito, Araci Cortes e outros...

(Cont. na pág. 34)



Carlos Galhardo e Jorge Cury e mais a nossa Ema, mostram como se deve fazer pose — sem posar(?) — para uma foto caprichada...



O «flash-man» da «Cena» caprichou nessa «close» da simpática e sempre solícita Ema D'Ávila



Na «sala do ensaios», Ema vê-se novamente às voltas com a leitura das «falas» que estão a seu cargo



Êste quarteto faz qualquer mortal desfalecer de tanto riso. Germano, Ema, Navarro de Andrade (mil vozes) e Altivo Diniz, são os principais comediantes da E-8

GANHE ATÉ CR$ 200.000,00!!!

A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

APRESENTA

UMA COMPETIÇÃO POPULAR DE PALAVRAS CRUZADAS

NÃO E' JÔGO! NÃO E' SORTEIO!

APRESENTARÃO

● A Cruz Vermelha Brasileira, entidade de socorro social na paz e na guerra, tendo de enfrentar sérios problemas econômicos para expansão de seus serviços médicos gratuitos, criação de uma escola de enfermeiras, e estar mais apta a prestar socorros ante casos de calamidade pública — como sucede agora com os nossos irmãos do nordeste — resolve lançar a presente COMPETIÇÃO POPULAR DE PALAVkAS CRUZADAS, com o fito de levantar fundos para êsses nobres propósitos.

Como meio de incentivo, mediante modesta contribuição dos concorrentes, oferece ao vencedor a possibilidade de ganhar até Cr$ .. 200.000,00 em dinheiro.

E' um sistema de competição limpa, clara e honesta, sem deixar dúvida alguma sôbre a lisura rigorosa de sua forma de execução. E a Cruz Vermelha espera, com confiança, que o nosso povo saberá responder a esta forma de levantamento de fundos para uma nobre causa, ao mesmo tempo que o competidor se habilita a um apreciável prêmio e mdinheiro, numa forma inteligente e de agradável passatempo.

A COMISSÃO DE SUPERVISÃO

Senador, dr. Vivaldo Palma Lima Filho, presidente da Cruz Verme'ha.

General dr. Benjamin Gonçalves, diretor da Cruz Vermelha.

Dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Dr. Paulo César Abreu e Lima, redator da Imprensa Nacional.

O CONCURSO

● E' uma competição simples de palavras cruzadas por um sistema especial. Observe o DIAGRAMA OFICIAL, para essa competição, impresso na página seguinte. São pequenos corredores em branco, vazios, de 4, 5 e 6 quadros. Veja também que em cima do Diagrama Oficial há um grupo de 6 figuras. O competidor terá primeiramente que dizer que figuras são essas. Como essas figuras representam palavras de seis letras cada uma, naturalmente terão que ser colocadas essas palavras nos corredores de seis quadros.

Ficarão vazios ainda alguns quadros nos corredores de 4 e 5 casas. O competidor terá então que completar o diagrama, preenchendo êsses pequenos corredores com as palavras que queira, de 4 e 5 letras.

Agora v. observe uma tabela de VALORES DAS LETRAS, impressa logo abaixo do Diagrama Oficial. Cada letra do alfabeto tem um valor determinado: o "A" vale 24 pontos, o "B" vale 18 pontos, o "C" vale 23 pontos, e assim por diante. Portanto, quando você procurar completar o diagrama dêste concurso, terá que procurar palavras que tenham letras do maior valor de pontos e que possam ser entrosadas com as seis palavras das 6 figuras decifradas; porque o vencedor dêste concurso será aquêle que consiga o maior escore de pontos, na soma total das 49 letras que entram no diagrama (no diagrama existem 49 quadros em branco).

Só se soma UMA VEZ o valor de uma letra, embora ela sirva para formar duas palavras, uma na horizontal e outra na vertical.

Não existem têrmos "chaves" ou palavras "misteriosas" e ninguém poderá ser o vencedor por meio de burlas de qualquer forma, *porque sòmente servem palavras registradas em dicionários*, desde que publicados no Brasil e na ortografia simplificada. Ficam excluídos têrmos dos dicionários publicados em Portugal, porque não estariam ao alcance de todos no Brasil.

Concluindo, não entra nesta competição o fator sorte, e você, verá claramente que não há nenhuma possibilidade de ludibrio, porque você poderá consultar os dicionários que quiser, empregar as palavras que quiser e fazer o maior número de pontos, tudo dependendo *exclusivamente* do seu esfôrço pessoal.

Veja agora como é fácil preencher o diagrama. Vamos mostrar um grupo de 6 figuras que decifraremos imediatamente.

São elas:

1) CASACA — 2) LANCHA — 3) ÓCULOS — 4) MASTRO — 5) CAVALO e 6) TAPÊTE.

Foram pois decifradas as 6 figuras, tôdas com 6 letras cada uma. Vamos mostrar a seguir um *diagrama de demonstração*. O diagrama já o completamos. Copiamos, nos corredores de 6 quadros, as palavras que as 6 figuras representam. E vamos logo acabar de encher os quadros, que iam ficar vazios, com letras que formam palavras da língua portuguêsa:

CANAL — CAPIM — PAVOR — ROSA e POVO.

DIAGRAMA DE DEMONSTRAÇÃO

	C	A	N	A	L		C	A	P	I	M	
	A				A		A				A	
	S				N		V				S	
	A				C		A				T	
	C				H		L				R	
	A			P	A	V	O	R			O	
				O				O				
				V				S				
O	C	U	L	O	S		T	A	P	E	T	E

Se somarmos os valores das 49 letras que preenchem êste diagrama de demonstração, veremos que

seu total é de 1.175 pontos. Vamos pois aumentar o escore acima.

Vamos trocar a palavra ROSA pela palavra RALA. O "O" vale 12 pontos e o "S" 29 pontos. Na palavra RALA o "A" vale 24 pontos e o "L" vale 32 pontos, portanto já ganhamos 15 pontos com a troca. O mesmo faremos com a palavra POVO, trocando-a por POLO, pois o "L" vale 32 pontos e o "V" sòmente 20 pontos. E assim por diante. Também podemos mudar de posição as palavras de 6 letras, à nossa vontade, trocando-as entre si de corredor. Por exemplo, se você colocar a palavra TAPÊTE no corredor onde está CASACA, talvez possa encontrar uma outra palavra que comece por "T" e que seja de maior valor de pontos do que a palavra CANAL.

Pois, para preencher o Diagrama Oficial, v. procederá como acabamos de demonstrar.

OS PRÊMIOS

1) Ficam estiplados três grandes prêmios para três classes de competidores, e mais 25 prêmios menores, a saber:

GRUPO A

Cr$ 100.000,00 para o vencedor dêste grupo, que são os competidores que façam uma doação à Cruz Vermelha de Cr$ 100,00.

GRUPO B

Cr$ 60.000,00 para o vencedor dêste grupo, cuja doação à Cruz Vermelha fôr de Cr$ 60,00.

GRUPO C

Cr$ 40.000,00 para o vencedor dêste grupo, que são os competidores que façam uma doação à Cruz Vermelha de Cr$ 40,00.

E mais 25 prêmios de Cr$ 1.000,00 para os que fizerem os maiores escores logo abaixo dos vencedores dos grandes prêmios.

2) Você poderá também entrar nos três grupos acima, desde que faça uma doação correspondente aos três grupos, num total de Cr$ 200,00, pois assim terá sempre mais possibilidades de vencer, ou os três prêmios englobados, de Cr$ 200.000,00 ou um ou dois dos prêmios acima. Em outras palavras, é como se você se inscrevesse separadamente em cada um dos grupos.

Para entrar em mais de um grupo, basta remeter um único diagrama, com o seu escore máximo.

3) O concorrente que tenha entrado para um grupo, e que depois queira também concorrer aos demais grupos, poderá fazê-lo remetendo o donativo correspondente a êsses grupos.

4) Nenhuma inscrição será válida se não vir acompanhada da doação, que deve ser por vale postal ou cheque de banco, visado, por cartas registradas, e é aconselhável por via aérea, quando de Estados fora do Rio de Janeiro.

As ordens de pagamento deverão vir designadas para: CONCURSO DA CRUZ VERMELHA", Praça Cruz Vermelha, 12 — Rio de Janeiro.

REGRAS PARA A COMPETIÇÃO - *Leia com atenção!*

1) A competição está aberta sòmente para os habitantes do território nacional, de qualquer idade, sexo ou nacionalidade.

2) Decifrar as 6 figuras que estão em cima do Diagrama Oficial. Cada figura representa uma palavra de 6 letras. Se sua decifração fôr correta, a soma total das 36 letrsa das 6 figuras deverá ser de 817 pontos, de acôrdo com a tabela de Valores das Letras. Se sua definição das 6 figuras não der o total dos 817 pontos, está errada, e tente novamente, até acertar. O competidor deverá colocar essas seis palavras nos corredores de 6 quadros do diagrama, desde que seja de cima para baixo e da esquerda para a direita.

3) As casas que ainda ficarem vazias no diagrama deverão ser preenchidas por letras que formem palavras da lingua portuguêsa e NA ORTOGRAFIA SIMPLIFICADA. Só serão admitidos têrmos registrados nos dicionários editados no Brasil pela ortografia simplificada, inclusive o Pequeno Vocabulário Ortográfico da Lingua Portuguêsa, da Academia Brasileira de Letras.

4) Some então o valor das 49 letras no seu Diagrama Oficial preenchido, escreva êsse total na parte indicada, com seu nome e endereço, assine a aplicação e remeta-a com seu donativo, de acôrdo com o Grupo em que queira participar.

NÃO E' PERMITIDO

a) O emprêgo da mesma palavra mais de uma vez;

b) palavras no plural;

c) emprêgo de nomes próprios (como nomes de rios, pessoas, cidades, lagos, etc.);

d) combinação de letras que designam organizações particulares ou oficiais, como partidos politicos, estações de rádio, repartições públicas, etc., nem simbolos de quimica ou de fisica, nem têrmos que possam ser tomados em sentido obceno;

e) palavras compostas separadas por hifen (traço de separação) como RECO-RECO, VICE-REI, etc.;

f) nenhuma palavra estrangeira na grafia original, (como football, abat jour, tagliarini, etc), a não ser que já estejam aportuguesadas em nossos dicionários e que não empreguem as letras K, Y e W.

g) não empregar isoladamente nenhum sufixo ou prefixo (como "inho", "eta", "intra", "circun", "per", etc.) nem palavras cortadas em forma de abreviação (como LTDA. para indicar Limitada, etc.).

5) A seção CONCURSO DA CRUZ VERMELHA não trocará correspondência com os competidores, de vez que as condições estão claramente expostas. Os diagramas vencedores serão enviados a TODOS OS COMPETIDORES, findo o concurso, com os nomes e endereços dos vencedores.

6) O concorrente deverá somar seus pontos com muito cuidado, porque a Cruz Vermelha não se responsabiliza pelos equivocos nessas somas.

7) O encerramento do concurso será no dia 30 de maio vindouro. As remessas de inscrições com as doações deverão vir com os envelopes carimbados pelo correio do local da remessa até aquela data.

8) Até 30 dias após a data do encerramento, ou seja, até 30 de junho vindouro, os concorrentes inscritos terão o direito de remeter UM SEGUNDO E ÚLTIMO DIAGRAMA em substituição ao primeiro. Isso permitirá retificações de erros e uma oportunidade para se aumentar o escore. E' pois aconselhável que os concorrentes façam uma cópia do desenho do Diagrama Oficial, para tal eventualidade. Só se aceita uma única substituição, e que venha claramente marcada com "DIAGRAMA SUBSTITUIÇÃO", com o nome, endereço e assinatura do concorrente. (Doação não é solicitada para essa substituição.)

Remetam pois suas inscrições sem perda de tempo, mesmo que seu escore não seja o definitivo, pois não só assegurarão a sua inscrição na competição, como evitarão congestionamento de entradas nos últimos dias do encerramento.

9) Em caso de empate entre dois ou mais concorrentes, ser-lhes-á enviado um segundo diagrama para desempate, com prazo para devolução. Receberão êles os diagramas de desempate no mesmo dia, mesmo que residam em localidades distantes, de forma que o tempo para solucionar o diagrama de desempate será igual para todos.

10) O pagamento dos prêmios será feito imediatamente após ser proclamado o vencedor ou vencedores.

ÊSTE É O CONCURSO MAIS HONESTO E DE MAIOR EQUIDADE QUE JÁ SE REALIZOU NO BRASIL!

A VITÓRIA DEPENDE EXCLUSIVAMENTE DE SEU ESFÔRÇO PESSOAL!

INSCREVA-SE JÁ COM O SEU PRIMEIRO ESCORE, SEM PERDA DE TEMPO!

MELHORE O ESORE DEPOIS!

A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA
atendendo a muitas solicitações vem esclarecer que:

1) é permitido o emprêgo de todos os tempos de verbos — menos no plural, e

2) o desenho de uma PALETA de pintor numa das figuras a ser decifrada (sôbre o Diagrama Oficial) E' APENAS PARA MELHOR ILUSTRAR AQUÊLE OBJETO.

A COMISSÃO.

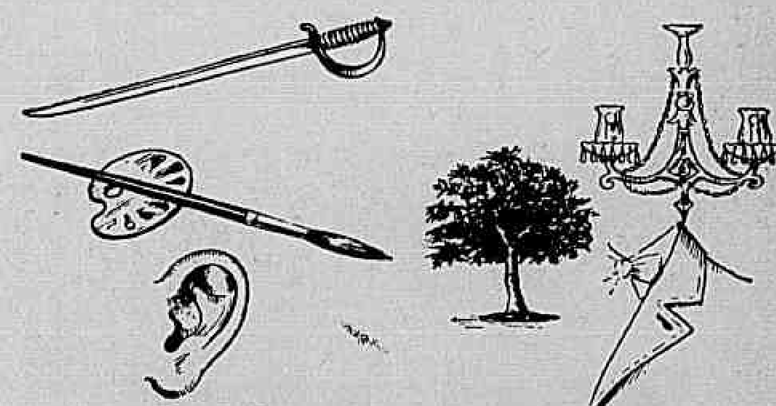
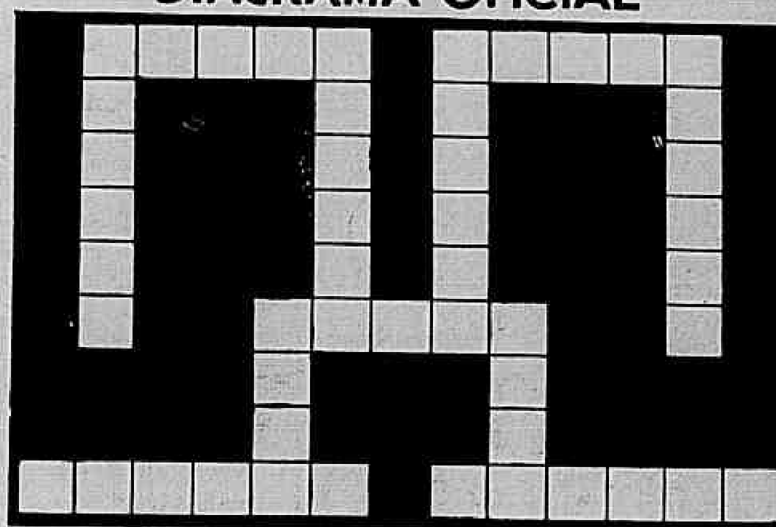


DIAGRAMA OFICIAL



VALOR DAS LETRAS

A = 24	G = 25	N = 34	T = 30
B = 18	H = 31	O = 12	U = 26
C = 28	I = 16	P = 27	V = 20
D = 21	J = 22	Q = 23	X = 13
E = 14	L = 32	R = 15	Z = 19
F = 17	M = 33	S = 29	

MEU ESCORE TOTAL É...........

CONCURSO CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Praça Cruz Vermelha, 12

Rio de Janeiro

Prezados senhores:

O competidor abaixo faz a doação de Cr$ .. .. para essa humanitária instituição, entrando para esta competição de palavras cruzadas com o seu escore acima. Declara outrossim aceitar tôdas as condições desta competição, impressas nesta publicação.

Nome ....

Rua .... nº ....

Cidade ....:..... Estado ....

Ass. ....

O concorrente

Patente solicitada — Reservados os direitos autorais.



Uma sensacional: o pistonista Pedroca, vastamente conhecido nos meios musicais da terra, vai estrear como cantor de melodias populares! Na foto, êle faz pose ← de contar, segurando o instrumento que lhe jogou à vulgaridade

NA VIDA DE PEDROCA:
O CAVAQUINHO DEU LUGAR AO PISTON

CLAUDIONOR CRUZ E O "TATU SUBIU NO TETO" ★ "A VALSA DOS ALUNOS" VAI SER GRAVADA ★ AOS DEZ ANOS TOCAVA CAVAQUINHO ★ NACIONALISTA HÁ ONZE JANEIROS ★ OS ELOGIOS DO SAUDOSO FONFON ★ MÚSICO DE MARECHAL HERMES...

Reportagem de MARCOS GASMAN
Fotos de ALEXANDRE MIRANDA

Quase tôdas as noites os moradores daquela rua de Marechal Hermes saíram de suas casas para ouvirem e aplaudiram aquêles dois garotos de calças curtas que tocavam chorosas canções de muito agrado naqueles gostosos tempos. Os dois executantes não tinham mais de 10 anos de idade; um chama-se Claudionor Cruz (o famoso diretor de regional da Tupi) e já era o tal no violão; o outro, menorzinho, tocava como gente grande o cavaquinho. Seu nome; Pedroca, mas na certidão de nascimento outro era o nome: Carmelino Veríssimo de Oliveira. O certo é que ninguém do bairro (e até hoje quando o nome de Pedroca é colocado num dos maiores pistonistas brasileiros) conhecia o nome de batismo. Êle próprio prefere êste simpático apelido.

Voltemos, porém, à nossa história. Pedroca era apontado pelas gordas senhoras da vizinhança e por alguns dos conhecedores de música como um futuro "maior tocador" de cavaquinho do país. Talvez êste fôsse o mesmo sonho de Pedroca quando executava com seu inseparável amigo Claudionor a música predileta de ambos o "Tatu Subiu ao Teto". Mas, a vida é muito engraçada e por muitas surprêsas o nosso músico mirim deveria passar para obter a glória, não com o cavaquinho mas com o piston.

★

Pedroca era órfão de mãe, daí a contingência em que se viu sua família em colocá-lo num colégio interno onde pudesse estudar e obter os conhecimentos necessários para tornar-se um homem trabalhador e honesto. Ingressa no colégio com o coração um pouquinho magoado pela saudade das brincadeiras, travessuras e, principalmente, daquelas serenatas noturnas. Houve uma compensação para o pequeno músico. Na escola havia uma banda e Pedroca teve a felicidade de ser escolhido com outros colegas para integrarem esta "bandinha". Devemos esclarecer que passou meses e meses como aprendiz, pois resolvera largar de vez o cavaquinho e dedicar-se aos instrumentos de sôpro; começou pelo trombone. Cêrca de 8 meses após ter-se iniciado no estudo de música, seu professor de português, grande apaixonado pela arte em geral, incentiva os alunos para comporem uma valsa em dó menor. Carmelino, ou melhor, Pedroca não se faz de rogado. Dois dias depois de ser lançada a idéia entrega sua valsa ao professor. Apesar de quase todos os colegas haverem entregue as respectivas composições, a sua foi a escolhida. E, segundo nos informou, tem esparança de ainda ver gravada esta melodia que compôs aos 13 anos, a primeira aliás, com o sugestivo título de "A Valsa dos Alunos".

★

Com 15 anos termina seus estudos no colégio e inicia sua vida de músico profissional, tocando em quase todos os bailes suburbanos. Faz sucesso. Sua figura torna-se quase obrigatória em tôdas as festas, fazendo-o o garôto mais conhecido de São Cristóvão a Deodoro.

Para um músico jovem e pobre nada melhor para aprimorar seus conhecimentos instrumentais do que ingressar no Exército. Não titubeia. Alista-se na banda do Exército e aí permanecerá durante 9 anos. Inicia tocando trombone, depois passa a dedicar-se ao sinuoso bombardino. Finalmente ao instrumento a que se dedicaria inteiramente: o piston. Pedroca explica ao repórter como resolveu "escravizar-se" (têrmo dêle) ao seu novo "senhor":

— Foi após muita insistência de meus colegas mais experientes que resolvi dedicar-me ao piston. Diziam êles que êste possuía uma situação que nenhum outro instrumento teria na orquestra. Daí minha conversão.

Enquanto vai se aperfeiçoando no piston, nosso Pedroca vai compondo. Os temas são os mais diversos mas o amor e a morena sestrosa imperam nestas composições, hoje abandonadas no fundo de uma gaveta qualquer. Era explicável: seu bigodinho começava a aparecer e a barba dava-lhe trabalho três vêzes por semana... Não era mais um garôto, transformara-se num quapo rapaz de 20 anos... Resolve então dar baixa do Exército e trocar a farda verde oliva pelo traje a rigor das orquestras civis.

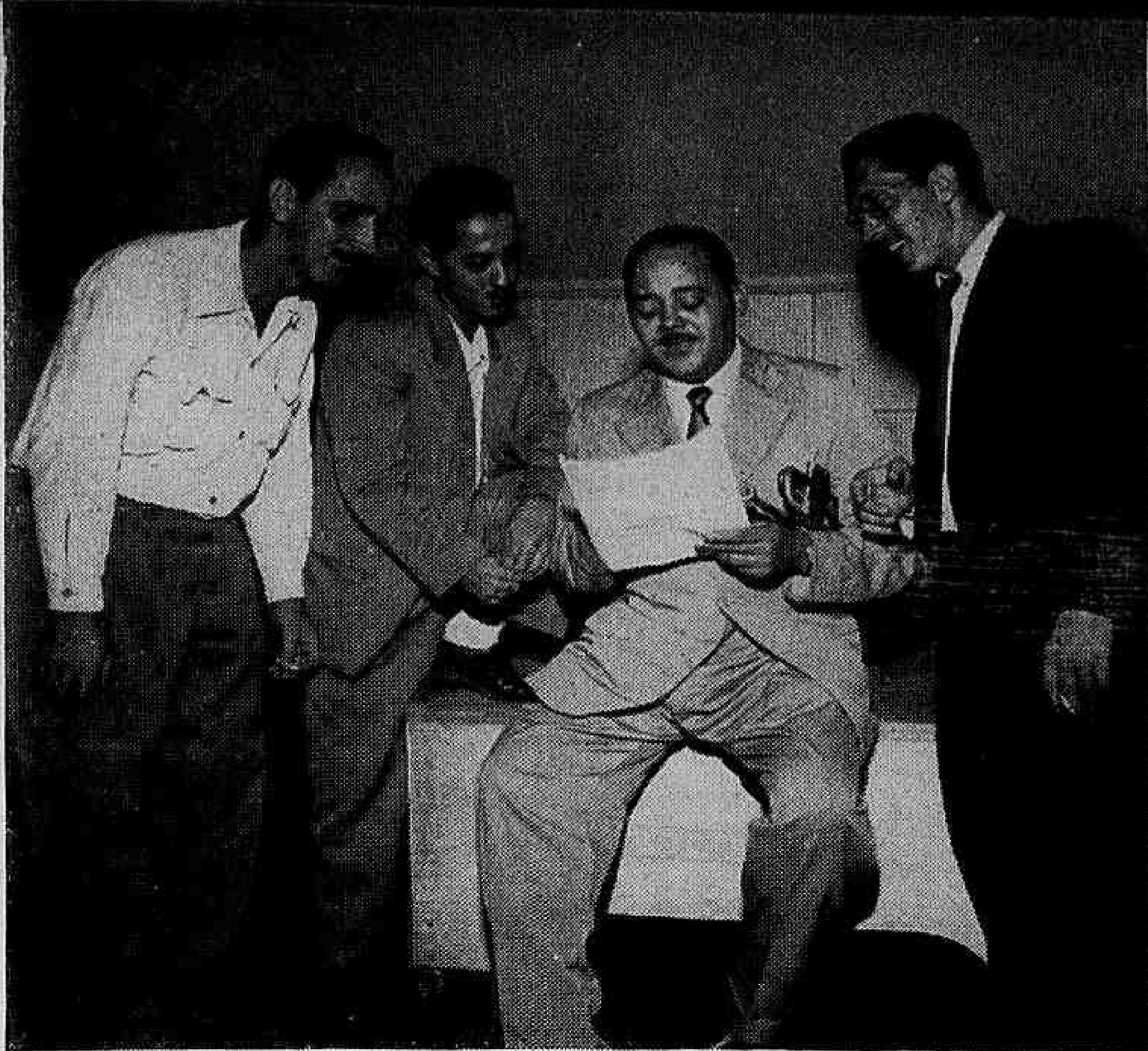
★

Em 1940 é contratada pelo Cassino Atlântico a Orquestra de Ciro Rimac que obtém grande sucesso com suas apresentações no "grill-room". Há, porém, um desentendimento entre o maestro na contingência de procurar um substituto. O maestro é exigente. Muitos candidatos considerados bons por seus colegas brasileiros são sumàriamente recusados. Pedroca apresentou-se por último e para surprêsa dêle próprio é prontamente aceito e passa a excursionar com a Orquestra por vários Estados. Com o término da temporada no Brasil, Rimac convida Pedroca para acompanhá-lo aos Estados Unidos, passando dêste modo a músico efetivo. Dificuldades em seus papéis impedem-no de partir. E fica mesmo no Rio.

Cresce o respeito dos músicos para com o jovem pistonista. Em 1941 integra a Orquestra de Fonfon, substituindo o saudoso Justo (impossibilitado de tocar devido a uma irregularidade no coração). A responsabilidade de ocupar o lugar de um músico de tanta fama como o Justo, faz com que o jovem dedique todo o coração e "pulmão" às partes a êle confiadas. Foi elogiado diversas vêzes pelo próprio Fonfon. A equipe que formava o ataque da Orquestra naquela época estava muito bem representada. Vejamos; o famoso Pernambuco, Carioca (um dos maiores



Adelino Moreira, o compositor de «Parafuso», bate um animado papinho com o pistonista-cantor que recebeu loas invejáveis do saudoso Fonfon



Mestre Pedroca atende a um trio que tem u'a nova composição para ser lançada. Na foto vemos Pedroca quando ouvia de Lucas, Edson e L. Dantas o «mambo» «Ai Negrita», da autoria dos três

trombonistas brasileiros) e Pedroca Tornava-se pouco a pouco um cartaz.

★

No ano de 1941 ingressa na Orquestra da Rádio Clube. Ao mesmo tempo inicia sua vida no terreno das composições, fazendo suas "óperas". Compõe um samba de grande sucesso. "Malandro do Morro", que foi cantado pela primeira vez na Rádio Mayrink Veiga pelo falecido Luís Barbosa. Ingressa na Rádio Nacional em 1942, emissora em que permanece até hoje. Dêste ponto em diante sua ascenção como instrumentista entremeia-se com seus êxitos de compositor. Faz parte de tôdas as orquestras da Nacional e ainda de uma escola de ritmos, um conjunto estilizado. E' solicitado, também, a acompanhar no regional cantores e cantoras da E-8.

Como vêem, Pedroca goza de um prestígio invejável como um dos nossos melhores pistonistas. Tratemos, agora, do Pedroca compositor: seu primeiro êxito como autor, foi em 1947 com o chôro "Cuidado Amigo", do qual o maestro Radamés fêz um magnífico arranjo para o famoso programa "Um milhão de Melodias". Esta composição foi sobejamente elogiada, não só pela beleza melódica, como pela correta execução que deu ao seu chôro. Três anos depois, faz a primeira gravação. São os choros "Nena" e "Ando Preocupado", que conseguem um contrato de exclusividade com a fábrica Todamérica. Os seus sucessos vão se sucedendo com intensidade e neste ano Pedroca revela ao seu grande público uma outra facêta de sua vocação artística. Acaba de gravar dois mambos em que se apresenta não só como autor de um dêles, como também executante do solo e — pasmem senhores! Como cantor. Olhem que o nosso pistonista revela-se dono de uma excelente voz. Trata-se de "Est Es Mambo", de sua autoria, e "Aí, Negrita", de Edson Menezes, Luís Dantas e Rogério Lucas. Pedroca tem grande fé nesta sua última gravação e, principalmente, naquilo que agora descobriu: sua vocação para cantar...

Para finalizar nossa reportagem com o famoso pistonista, compositor e cantor, temos a dizer que para êle todos os maestros são ótimos, e os melhores pistonistas na sua opinião são: Laert (da Nacional) e Porfírio (da Tupi), além de muitos outros que a delicadeza manda ressalvar. Por último, pede-nos que publiquemos êste seu pedido aos maestros e arranjadores brasileiros:

— Para que êstes protejam mais os nossos ritmos e não se deixem influenciar pelos arranjos estrangeiros tão exagerados. O que tornam os nossos sambas, baiões, chorinhos completamente diferentes e quase irreconhecíveis. Admitamos o modernismo mas não o seu excesso — concluiu Pedroca.



Não tenham dúvida: o multado forte que aparece sorridente para a camera, é Pedroca, o pistonista cantor



Um ensaio é sempre puxado; muito mais ainda quando se trata de uma gravação. Nesse caso, o único remédio é encostar o paletó ao cabide e dar duro nas melodias escolhidas

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, "Baião", Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. do "CURSO PRATICO DE DANÇA RITZ". Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

ATENÇÃO, RUBRO-NEGROS!

CONHEÇAM A HISTÓRIA DO "CLUBE MAIS QUERIDO DO BRASIL" E A VIDA DOS SEUS "CRAKS" MAIS FAMOSOS DO PASSADO E DO PRESENTE

Leiam o ÁLBUM RUBRO-NEGRO

300 PÁGINAS — PREÇO CR$ 50,00

À VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS. REMETEMOS PELO "REEMBÔLSO POSTAL" — PEDIDOS À EDITÔRA BRASILIDADE LTDA., RUA DA QUITANDA, 59 — 2.º ANDAR — C. POSTAL 2.733 — RIO



AS BATISTAS AGRIDEM O «ORELHA» — Um dia, quando ainda existia a «Cantina», César de Alencar, o mais completo animador do rádio carioca, recebeu a visita de inúmeros sabiás do sem fio metropolitano. Foi uma noitada memorável e, à horas tantas, todos já se encontravam molhados pela chuva... Nosso fotógrafo não perdeu tempo e armou o sugestivo flagrante que estampamos acima: César agredido a beijos pelas irmãs Batista, Dircinha e Linda. Reparem na expressão do popular «Orelha». Assustado não está... está apenasmente emocionado de mais... Também...

PONTOS de VISTA

"Duas colheres de "Telefone do amor", da Tamoio. Meio quilo de "Momentos Tupi". Um litro de "Salão de Leitura", da Clube. Uma pitada de "Restaurante Sublime Indulgência", da Mayrink. Uma grama (e olhe lá) de "Big Show", da Mauá. E 250 gramas de "Hora do Pato", da Nacional. Misturar tudo. Em seguida, cozinhar em banho-maria fumaça. Caramba! Já imaginaram bôlo mais indigesto? Sai pra lá!" — *Marijó*

★

"Mais do que a renda do disco, valerá o grito de solidariedade e consciência dos versos, conclamando todos ao trabalho de dotar o Nordeste das obras necessárias à atenuação ou desaparecimento dos efeitos causados pelos fenômenos climatéricos. Mais uma vez a música molha a terra". — *Miguel Cury.*

★

"Francamente, pensei que o Walter Prado havia morrido mas êle continua firme e burro ao microfone da Tupi. Eu, desde que me conheço como cronista radiofônico, nunca vi um locutor tão burrinho e ignorante. Paulo de Gramont e Péricles do Amaral, quando é que vocês vão dizer a verdade ao sabido Walter Prado?" — *Ocosa*

★

"Não posso negar minha forte simpatia pelo Antônio Maria. Quem vai me dizer que aquêle pedação de pernambucano não produz com P maiúsculo! Êle é quem merecia o título — honestamente — de "melhor produtor de 52". Tonico, velho, eu estou com você!" — *OT*

DISSE — ME — DISSE

A Rádio Club do Brasil está infestada de criaturinhas flageladas... Não é mais estranhável o fato de certas **gelatinosas** andarem passeando, cheias de esfusiantes plumas, pelos apertados corredores da emissora do Cineac. Sinceramente, é um tanto chato se transitar sem cuidado no 181 da Av. Rio Branco. O mortal está arriscando a sofrer um feroz ataque de uma dessas terríveis flageladas...

★

Vocês conhecem a Ester de Abreu? Conhecem, não restam dúvidas. Mas não porque ela seja uma cantora de primeira linha, mas sim devida à farta publicidade que o sr. Heitor Moniz lhe oferta, amigàvelmente, em tôda edição da revista que tem o nome da pessoa nascida no Rio. Eu reputo tal publicidade uma das mais falsas do mundo, porque, em tôda matéria referente àquele bagulho português, os redatores — coitados, mentem tanto — são obrigados a cutucar todo um dicionário para exaltar as qualidades inexistentes na simpática senhora Ester de Abreu...

Braga Filho — o cronista do andar quicante (que quica) — anda promovendo fortes jabaculês em Minas Gerais para sua pessoa. Como divulgador da Inconfidência, êle tem tido oportunidade de arranjar muitas endinheiradas amizades que têm lhe rendido muito. Braga, velho, o dia que houver vaga para nós, não titubeie, envie logo um telegrama e nós estouraremos nas alterosas para futuras arrancadas.

★

Muita gente anda estranhando o Jorge Murad ter um horário tão bom na Mayrink. Não há nada o que estranhar pois, segundo um disse-me-disse, quase oficial, o Murad houvera comprado aquêles cinco minutos mairinquianos, todos os dias. Aliás, a franqueza altana, o Murad já está ficando pra lá de chato com aquelas fracotas piadas salomônicas... ou salamônicas... Descansa, Murad. Se não você morre e não tem consagração igual à do saudoso Chico Alves...

MR. KILOCICLO

DAQUI, DALI, DACOLÁ



Frank Sinatra, o popularíssimo vocalista norte-americano, está estudando possibilidades de realizar uma curta temporada no rádio brasileiro. A emissora visada é a Nacional carioca.

★

Cicero Acaiaba estreará como novelista com o trabalho "Amanhã recordaremos", que a PRE-8 apresentará de segunda a sexta-feira, no horário de 18,35 horas.

★

Anunciam-se grandes modificações na alta direção mairinquiana. Armando Louzada, ao que propalam, seria substituído por Antônio Maria, continuando apenas como produtor.

★

A Globo já há muito vem fazendo transmissões experimentais com sua aparelhagem de 50 quilowats. Luís Brunini espera entrar "nêles", sèriamente, muito breve.

★

Oliveira Salazar e Domingos Araújo, dois dos mais completos locutores esportivos das "Associadas", acabam de renovar contrato com a G-3, por um período de 12 meses. Dessa maneira, ficam desmentidos os boatos de que os mesmos deixariam a organização chateaubriânica.

★

A Eldorado apresenta, diàriamente, às 24 horas, o delicioso cartaz "Música para um sonho divino", programa que oferece aos ouvintes melodias suaves e maravilhosas.

★

Em vista de seus estúdios terem sido devorados pelo fogo, a Rádio Cruzeiro do Sul está irradiando suas programações dos estúdios da Continental, sua co-irmã de organização.

★

Também Paulo Pôrto, atual diretor de rádio-teatro associado, acaba de renovar seu contrato por mais uma temporada.

←

GURGEL E O VINHO — O Gurgel circunspecto que vemos ao lado, é uma das maiores capacidades do rádio brasileiro. O Amaral Gurgel de ontem perdeu em muito para o de hoje. Suas produções são sempre elogiadas pela quase totalidade dos «habituées» dos seriados da Nacional. De simples funcionário ferroviário chegou ao invejável pôsto de melhor novelista do rádio de nossa terra. Amaral Gurgel é idêntico ao vinho: quanto mais velho, melhor!



CELINHA DE VENTO EM PÔPA — A Rádio Nacional acaba de contratar mais uma rádio-atriz para o seu invejável «cast» especializado; trata-se de Célia Moraes, que antes militava nas hostes «Associadas», onde fôra lançada por J. Silvestre. Célia, possuidora de qualidades, tem atuação mais segura no programa «Boa tarde, madame!». Celinha vai de vento em pôpa, pôsto que ainda não conheceu a decepção de encontrar uma emissora que não deseje seu valoroso concurso

VALE A PENA SABER

Manoel Monteiro, o maior intérprete do cancioneiro luso em nossa terra, já foi um dos mais discutidos bailarinos do Teatro Municipal, do Rio.

★

Lina Costa, valorosa integrante do "cast" de rádio-teatro da Nacional, serviu como enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira, durante a segunda conflagração mundial.

★

Sônia Barreto, antes de ser essa adorável rádio-atriz que conhecemos dos roles da Tupi, já tece o cognome de "Rainha da Canção Brasileira".

★

Sérgio Paiva, destacada figura da equipe da Continental, já foi jogador de futebol em sua terra natal. Dizem que o Sérgio jogava bem direitinho...

★

O grande Dorivai Caymmi, antes de compor as suas maravilhosas páginas musicais, atuou como locutor da Rádio Clube da Bahia.

★

Linda Batista, a sambista que pôs Paris em polvorosa, estourou no sem-fio brasileiro aos doze anos de idade, através das ondas da Rádio Educadora, hoje Tamoio.



O FURO

Isaurinha Garcia, a grande estrêla paulista, estêve no Rio e já gravou os seus primeiros discos, dêste ano, para a Victor.

O seu primeiro disco se comporá de "Quando a saudade insistir", de Cicero Nunes e Silva Jr. e "Neblina", samba de Simonetti e Randal Juliano.

←

CENA DISCOS

EDEL NEY

FUNDO MUSICAL

Cumprindo o prometido, as diversas gravadoras, novas e antigas, vêm lançando as suas "revelações" de 1953.

À frente de tôdas está a Copacabana, que, sob a direção eficaz de Vittorio Lattari, vem renovando o seu cast, mensalmente. Nessa etiquêta estão tendo sua oportunidade, nada menos que cinco novos cantores: Roberto Luna, Hélio Chaves, Jack Jony, Anisio Silva e Oswaldo Silva. E a Copacabana ainda tem uma grande lista de novidades, que deverão ser lançadas após a inauguração de seus novos estúdios. Entre essas, o brotinho Marilena Cairo, uma voz que deverá fazer furor, El Cubanito e outros.

Também a Todamérica já estreou, êsse ano, dois novos valores: Kleber Figueiredo e Hebér Luis. E isso é só o comêço! Por sua vez, a Odeon nos promete Maria Simoneti, já contratada, Irene Macedo, etc.

Também a RCA Victor tem uma série de estreantes; a primeira delas é a promissora Alda Perdigão, aplaudida intérprete paulista cujo disco-debut já está a venda, apresentando o samba-canção "Fui eu" e o samba "O coração mandou dizer". Outra nova contratada por Ernesto de Matos é a paulista Leni Caldeira.

Na Musidisc, o cantor-diretor Nilo Sérgio nos assegurou, já, a estréia da "vedette" Renata Fronzi, e promete para breve, a sua grande aquisição, Carlos Carrié, exclusivo da Nacional, cantando samba-canções e baiões.

A Mocambo, além de Carmen Déa e Jonas e de outros, já está tornando conhecida, a bonita voz pernambucana de Claudionor Germano.

Finalizando, apontamos, da Sinter, outra pioneira na revelação de novos astros, graças à sábia orientação de Paulo Serrano, o talentoso Aristeu Queiroz, o "virtuose" Jackes, e seu piano, e um dos novos grandes trios chegados à metrópole, o Trio Nagô.

CRITICANDO e COMENTANDO

A Capitol nos revela outro cantor de estilo "celestial" no seu disco 10-40-152. Trata-se de Harry Belafonte. Acompanhado pela famosa Orquestra de Pete Rugolo, Harry interpreta, num tom todo doçura, "They didn't believe me", um lindo e bastante conhecido melódico de Jerome Kern e Herbert Reynolds. Na outra face, "How green was my valley", de Allan Greene e Nick Kenny. Agradecemos à Capitol o envio de discos. Oportunamente, comentaremos os mesmos.

★

Também ao representante Rozenblit, agradecemos a remessa do long-playing Mercury Nº 25008. Nesse 1º p., encontramos Jan August, um portento no teclado, que, em magníficos solos, nos apresenta: "Misirlou", "Intermezzo", "Oye Negre", "Dark Eyes", (a mundialmente conhecida canção russa "Olhos Negro"), "Malagueña" (outro retumbante êxito), "Ziguener", e, ainda, os famosos números "Jalousie" e "Hungarian Rhapsody". Oferecendo uma grandiosa festa para os nossos ouvidos, Jan August se impõe nesse 1º p. de vinilite transparente Mercury, como um pianista de classe. Não temos dúvida de que êsse disco terá uma boa acolhida em nosso meio, mercê do valor artístico do intérprete, e da boa seleção dos números.

VISITAS

E' certa a vinda, ao Brasil de Luciano Ta-joli, o "Rei da Canção Italiana".

AS BOMBAS

Uma das "bombas" garantidas do ano é, afirmam todos, o samba-canção "Tua Bôca", que o novato Roberto Luna deverá levar à cêra, no seu próximo disco, na Copacabana. O samba descreve u'a mulher apenas, por seus lábios.

★

No mesmo estilo, Edson Lopes possui outra "bomba", muito bem intitulada "Mãos Ciganas".

★

E, para finalizar, informou-nos Manoel Macedo, na Nacional, que, tão cedo o sucesso de seu mais recente disco ("Baião manhoso" e "Mulher de Piancó") lhe permita, levará à cêra, a sua "bomba" que é uma "Exaltação ao baião".

DISCO—NOVIDADES

Da Copacabana

Altamiro Carrilho, grande compositor e extraordinário solista de flauta, vem obtendo um record de vendas, com o seu novo disco na praça. "Urubu no baião" e "Saliente" vêm agradando em cheio.

★

Os Anjos do Inferno, famoso conjunto internacional, gravou, em seu mais recente disco, o samba-canção de Bidu Reis, "O silêncio venceu" e o bolero de Castanheira, "Escucha-me".

Da Continental

Sílvia Fernanda, a "Rainha do Carnaval de 1953", deverá estrear breve, nessa etiquêta. Adiantou-nos Bento, diretor de propaganda, que o Braguinha deposita grandes esperanças nessa "vedètte".

★

Parece-nos que Jorge Goulart não está sendo feliz com o seu novo disco. O lado forte é mesmo a velha "Asa Branca", apesar dos pesares. Contudo, Jorge Goulart promete-nos sensacionais sucessos, para êsse ano. E' de se crer, mesmo, que repita os seus êxitos do ano anterior, mercê de suas qualidades artísticas e bom gôsto, na seleção de seus números.

Da Odeon

Edson Lopes, o aplaudido baixo-cantante de nosso sem fio, gravará, por êsses dias, a versão de "That old luck sun", feita por Mário Camargo, diretor de propaganda da Odeon. Outra música que deverá ser levada à cêra Edson, é o samba-canção original, "Mãos Ciganas".

★

Osni Silva gravou, para a etiquêta do Templo, "Bandolins ao-luar", versão de Lourival Faissal e "Violino Cigano", versão de Alberto Ribeiro.

★

Joana D'Arc, conhecida "vedette" que atua na Tupi, como cantora, gravou o samba-canção de Paulo Mayer, "Meu nome é mulher", Na face B, "Sempre eu", de A. Godinho e Oswaldo França, compositores paulistas.

Da RCA Victor

Gilberto Alves obteve expressivo êxito com a valsa original "Feliz Páscoa", de Irani de Oliveira. Agora está aparecendo bem o outro lado do disco, o samba-canção "Ela é minha".

★

Wilson Roberto, grande valor paulista, apresenta-nos um disco diferente. Na face forte, o bolero "Mamãezinha", que tem uma recitação de Sônia Maria Dorse. Na face B, "Saudade", um samba.

(Cont. na pág. 34)



Alda Perdigão, que estréia na Victor com o samba «Fui eu»

Para Você Cantar

SE EU MORRESSE AMANHÃ
(Samba)

De Antônio Maria — Gravação de Renata Fronzi

De que serve
Viver tantos anos
Sem amor?
Se viver é juntar desenganos
De amor,
Se eu morresse amanhã de
[manhã
Não faria falta a ninguém.
Eu teria um entêrro qualquer,
Sem saudade, sem luto também.
Ninguém telefona, ninguém.
Ninguém me procura, ninguém.
Eu grito e o eco responde
Ninguém.
Se eu morresse amanhã de
[manhã,
Minha falta ninguém sentiria
Do que eu fui,
Do que eu fiz
Ninguém se lembraria.

★

CONFESSANDO QUE TE ADORO
(Valsa)

De José Carlos Burle — Gravação de Silvio Caldas

Há quanto tempo
Esta paixão que ninguém via
Ocultava em meu silêncio
Dia e noite, noite e dia
Eram pra outros
Seus olhares e seus beijos.
Eu morrendo de ciúmes
Disfarçando os meus desejos
Sofrí bastante
Esperando êste momento
Em que tudo revelando
Terminasse o meu tormento
Mas hoje em fim posso dizer
Que o meu amor
E' infinito como o mar
No coração de um pescador.

Já vejo agora mais estrêlas na
[amplidão,
Mais perfume pelas matas
E mais flores pelo chão
Talvez por isso
Não esconda esta alegria,
Confessando que te adoro
Dia e noite, noite e dia.

★

POEMA TROPICAL
(Bolero)

De Francisco Marafiotti e Rodolf Duc — Gravação de Gregório Bárrios

Yo te quiero
Porque tienen tus palabras
La dulzura suave e triste
De un lejano atardecer...
Yo te quiero
Porque he visto en tus ojeras
Noche tibias de una espera
Y plegarias de mujer...

Yo te quiero
Porque si, porque te quiero,
Porque cada beso tuyo
Es un dulce despertar...
Yo te quiero
Porque tienes de los juncos
El suave balanceo
De um poema tropical.

TRAPO DE GENTE
(Samba)

De Ary Barroso — Gravação de Linda Batista

Aconteceu
Justamente o que mais eu
[temia
Apesar do trabalho
Que me deu sua educação,
Fui buscá-la na triste miséria
De um barracão,
Para as noites boêmias
De Copacabana,
Êsse mundo de sonho
E fascinação.

Mas incapaz
De entender êsse prisma da
[vida,
Procurou disfarçar
Na bebida
A mais torpe e cruel traição
Saía comigo
Bebia comigo
Depois se entregava a um amigo
Trapo de gente
Sem alma e sem coração.

★

JOÃO BILHETEIRO
(Samba)

De René Bittencourt — Gravação de Belinha Silva

João Bilheteiro
Êste farrapo de gente,
Também já viveu contente,
Já teve o sorriso franco.
Um dia perdeu-se
Por uma mulher perdida
A loteria da vida
Vendeu-lhe um bilhete branco.

João Bilheteiro
Hoje está velho alquebrado
E arrasta resignado
Seu corpo outrora tão forte.
João Bilheteiro,
Que vida infeliz a tua,
Vendendo sorte na rua,
Sem nunca ter tido sorte.

★

EU ACUSO
(Samba-canção)

De ené Bittencourt e Francisco Alves — Gravação de Carlos Galhardo

Eu acuso
Essa mulher que me acusa,
Que tantas vêzes abusa
Das ofensas que me faz.
Eu confesso
A minha infidelidade,
Porém, a bem da verdade,
Somos culpados iguais.

Na rua
Procuro amôres a esmo,
Para enganar a mim mesmo,
Triste papel desempenho,
E longe
Desa mulher que me ofende,
Busco no amor que se vende
O que com ela não tenho.

TANGO VALENTINO
(Versão)

De Haroldo Barbosa — Gravação de João Dias

Noite de amor,
Ouvindo o tango Valentino
Castelhana canção
Tu fazes sonhar
Noite de amar
Que transformou o meu destino.
Nos meus braços cerrei
Teu corpo a vibrar.

E tanta coisa murmuramos ao
[ritmo do tango
As mãos traindo
Desejos
Então disseste-me "Te quiero
[mucho, mucho"
E eu te respondi
Com beijos.

Fala de amor
Soluça o Tango Valentino,
Palpitando com o teu
Meu coração.

★

FLOR DA LAPA
(Samba-canção)

De Wilson Batista e César Brasil — Gravação de Ernani Filho

Estão vendo aquela mulher
Bebendo. bebendo, de mesa em
[mesa?
Já foi a flor da Lapa,
A rainha da beleza.
Os homens brindavam seu corpo
Bebendo "champagne"
Hoje acaba o cabaré
Ela não tem quem lhe acom-
[panhe.

Foi a flor mais perfumada
Teve a Lapa noturna
A seus pés
Iludiu gigolôs
Arruinou coronéis.
Hoje carrega um enorme des-
[gôsto
Foge do espelho
Pra não ver a verdade no rosto.

★

TODO SE ACABA
(Bolero)

De Don Fabián — Gravação de Gregório Bárrios

En la vida todo se acaba
En la vida todo se muere
Y el amor que creímos eterno
Un dia se alega y no vuelvo
[jamás
Y quen tiene culpa de todo
De que todo se a tan triste
Es la vida que para
Y leva las cosas del mundo.

A la eternidad
Tu dise
Tu no puedes negarlo
Y hasta puede jurar
Que te amé de verdad
En la vida todo se acaba
En la vida todo se muere
Y el amor que creímos eterno
Un dia se aleja e no vuelve
[jamás.

PORTA ABERTA
(Samba-canção)

De Ronaldo Candiano — Gravação de Mauricy Moura

Estás batendo em porta errada,
Minha amiga
A casa em que tu me deixaste
Outra ocupou.
Pensaste me deixar no aban-
[dono,
Porém mulher há demais
E tu, tu ficaste sem dono.

Caminha, vai bater em outras
[portas
Mesmo porque não me importa
Que te entregues a quem quiser
Encontrarás com certeza
Alguém que te dê a mão.
Antes porém terás o teu castigo
O que fizeste comigo
Não farás a mais ninguém.
Caminha e aprende a ser de-
[cente
Quem quer o amor de tôda gente
Não tem o amor de ninguém.

★

BAIÃO VAI, BAIÃO VEM
(Baião)

De Hervê Cordovil — Gravação de Carmélia Alves

Baião vai, baião vem
No baile de pobre
Baião tem
Baião vai, baião vem
No baile de rico
Baião tem.

Milionário pega a dama
Que se veste muito bem
Pega a dama nas cadeiras
Turú turú
E o baião vem.

Nêgo lá na gafieira
Dança o baião muito bem
Pega a nêga nas cadeiras
Turú turú
E o baião vem.

★

B E G U I N E
(Fox-Rumba)

De Cole Porter — Gravação de Orlando Silva

Quando começa o beguine
Bate um tambor a doce cadência
Ao corpo vem longínqua dó-
[lência
Canta o luar nas palmeiras
Começa o beguine sons tropicais
Nos olhos nos põe feitiço ve-
[nenos
O som que desmancha olhares
[serenos
Convite aos sonhos sensuais.

O perfume vem do cheiro da
[terra
O ritmo vem das ondas do mar
Só nós dois juntos no mesmo
[abraço
E a lua em pedaço
Baila no ar.

Momentos sem par, momentos
[divinos
Em curtos momentos vivemos
[nossos destinos
Ao som da canção sedução.

A cadência sensual do beguine
Faz da vida momento infindo de
[alegria
E se alguém tem no coração me-
[lancolia
Dança o beguine! o beguine
É o ritmo, o trópico é o amor é
[o beguine.

SINTONISANDO

GUARACY CORRÊA

"HISTÓRIAS DA HISTÓRIA", Mayrink Veiga, sábados, às 20,30 horas — Eis um programa que agrada a todo ouvinte ávido de sintonizar audições que, realmente, valem a perda de 25 minutos. Hugo Bulcão, um nome novo no rádio, é o autor de seus scripts que, sempre, mostram um pulso de escritor de primeira e de conhecedor do assunto. O "cast" de rádio-teatro, comandado por Ênio Santos, defende muito bem êsse espetáculo da sabatina mairinquiana. *Deve continuar.*

★

"VAMOS CANTAR O BAIÃO", Vera Cruz, às segundas-feiras, às 17,05 horas — Não são todos os programas de música em conserva que caem logo no gôsto do rádio-ouvinte. Muita vez a má aceitação é devida, ùnicamente, à falta de organização e à incapacidade do selecionador das gravações apresentadas. Felizmente, isso não acontece com o "Vamos cantar o baião", que obedece à orientação segura de Washington Fernandes, um baiano que está conseguindo fazer alguma coisa no rádio carioca. Os baiões apresentados são os mais recentes e a locução é feita sòbriamente, inexistindo aquêle espalhafato característico dos locutores da emissora católica. *Vale a pena ser ouvido.*

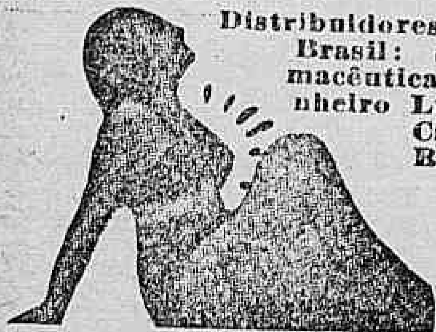
★

"HISTÓRIAS QUE A VIDA ESCREVEU", Difusora do DFSP, às quintas-feiras, às 20,25 horas — Estão cada vez mais interessantes as audições dêsse quintafeirino da emissora policial. "História de um predestinado", que marcou a estréia de Jorge Belmont, como produtor, nos agradou muito e nos mostrou mais uma vez a segurança dos rádio-atores que mourejam naquele prefixo. Margot Louro, Miriam Teresa, Ivan Silva, Hélio Marinho e o autor viveram de maneira bem interessante os papéis a êles entregues, chegando mesmo a provocar cenas de suspense. O sr. Chefe de Polícia deveria apoiar mais a N-9, pôsto que ainda notamos inúmeras falhas de técnicos em suas irradiações. O sr. Âncora bem que não perderia nada em auxiliar a rapaziada que se dedica de corpo e alma às programações da estação da rua da Relação. *Oxalá mantenha o ritmo.*

A BELEZA DOS SEIOS BÉL-HORMON

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 60,00

"ACERTE O SEU RELÓGIO", Mauá, diàriamente, às 7 horas. — Há muito somos "habituées" dêsse diário da emissora do trabalhador (?). Dêle, só discordamos quando é apresentado pelo seu criador Héber Lobato. Preferimos a sobriedade do Jair Machado, possuidor de uma voz bem mais jovem e muito mais agradável aos ouvidos dos que se preparam para enfrentar o trabalho. Héber devia encarar êsse detalhe com carinho e deixar o Jair acertando o relógio todo dia. O Héber se pensasse mais um pouquinho veria o muito que ganharia só cuidando da parte comercial do "Acerte o seu relógio". *O Jair deve ser o relógio...*

★

"NOSSO PROGRAMA", Nacional, diàriamente, às 9 horas. — Êsse "broadcast" da caixinha nacionalista tem uma variedade sem similar no rádio. Todo o dia êle apresenta novidades para os aficionados da E-7. Entretanto, o dia que mais nos agradou, foi o de domingo, onde nos são apresentadas duas reprises de programas há muito irradiados, em gravação. Um dêles, "Folheando o romance brasileiro", produzido por Mário Lago, é, a nosso ver, o forte da matinée da estação de Vitor Costa. Os domingos, para nós, ganharam a atração do "Nosso programa", sem dúvida um dos melhores intencionados programas da PRE-8. *Não deve ser esquecido.*

Rádio Social

TIA LAURA

MEDITANDO...

Às vêzes quando o Rio ganha um luar bacanérrimo eu, tôda encarquilhada sob o pêso dos anos, deito em minha rêde e fico a olhar coisas na imensidão de minha granja.

Vejo tantas coisas malucas e tolas; tantas injustiças e coisas boas de ser apreciadas. Não desprezo nenhuma delas, mas adoro mais fundamente as visões que me apresentam um mundo só de pessoas compreensivas e dignas de se manterem sôbre a terra.

Ah, mas como posso sonhar tanto, se o nosso rádio está cheio de criaturas peçonhentas que não valem uma cumbuca de mel coado. Se eu fôsse mais nova um pouquinho, saberia lutar com tôdas as armas contra essa gente; infelizmente, porém, estou sòzinha sem ninguém que me ajude a enfrentar a canalha.

Morro de raiva quando sonho com certas monstruosidades que pululam no sem fio brasileiro. Não tem importância, o tempo vai exterminando êsse cancro pouco a pouco. Ao fim, estarei novamente de braços com os meus sonhos puros e felizes...

COITADO DO IVAN

Meu sobrinho Ivan Silva, da N-9, foi chutado por uma pequena que conquistou, interinamente, na Fazenda Jataí, em Cavarú, Estado do Rio. Mas, acontece que o rapaz não se conformou com a *despedida* e andou tomando sucessivos pileques pelos bares Cavaruanos. Coitadinho, não sai do campo dos "foras". Vira e meche e um "brôto" o joga pra corner. Ivan, sobrinho querido, procure um convento o mais depressa possível.

MILTON VAI CASAR

Está estourando um casamento no rádio. Milton Sales, o sobrinho lourinho que rege

(Cont. na pág. 34)

O Remédio de Confiança das Senhoras





GINOSEDOL



JOÃO FREY

O PRÍNCIPE DA...

(Cont. da pág. 14)

e da impetuosidade de Pinamonte, um veterano de guerra e campeão de torneios. O turco já antegosa a posse da maravilhosa herdeira, para enriquecer o seu serralho. Neste momento, com espanto para todos, chega ao campo um cavaleiro com a armadura cerrada. E' Guerrin, que teve um pressentimento que sua amada estava em perigo e regressou à tôda brida à Constantinopla. O desconhecido cavaleiro, é apenas uma criança, vai bater-se com o experimentado guerreiro. Êle cruza armas com Pinamonte que, ao cabo da luta titânica sai vencido e sem remédio. Elisenda estava salva e Guerrin, ainda incógnito, pôde reencetar a sua viagem.

Pinamonte jura vingança. Na sua alegria e agitação, a inocente Elisenda revela o nome e o destino de seu salvador. O turco tenta, por meio de um estratagema, deter a marcha e aprisionar Guerrin, na garganta do Buitre, mas Guerrin vence os asseclas e entra resoluto na Selva Negra. Ai começa a sua luta. Entre árvores, que parecem querê-lo devorar, cipós que têm vida, ventos que queimam, poeiras que cegam, surge um descomunal crocodilo com mais de cem metros de comprimento e mais de quarenta mil quilos de pêso. O monstro atravessa-se no seu único caminho praticável. O jovem inicia luta tremenda com o esquisito animal e consegue vencê-lo flexando-o nos olhos. Mais adiante, a sêde é impiedosa e sufocante. Só existe uma nascente guardada por um gigante de mais de cinco metros de altura. Tôdas as pessoas que vão beber são apanhadas por um laço e amarradas pelo pé, à uma árvore, de onde pendem as ossadas das antigas vítimas que ousaram enfrentar a Selva Negra. Guerrin não sabe e vai matar a sêde. E' surpreendido pelo laço traiçoeiro, mas desvencilha-se e, ágil, sobe à uma árvore com sua espada, para abrir luta com o gigante. Êste só é vulnerável no pescoço, que entretanto, está protegido por uma couraça de ferro, mas Guerrin consegue atingir o lugar mortal e o monstro cai exangue. Pareciam vencidos todos os obstáculos e encantos, quando Guerrin ouve, vindo de uma caverna, umas doces melodias, tão belas que nenhum ser humano já as havia escutado. Guerrin penetra na caverna tôda encrustada de ouro e pedrarias, onde bailam e cantam mais de uma dezena de Vênus nuas. No seu trono de brilhantes está a feiticeira Alcina, mulher de beleza extraordinária, que quer seduzir e encantar o viajante. Guerrin resiste a essas fôrças do mal e a todos os oferecimentos. Em conseqüência, ouve-se como que um estrondo, e num rôlo de fumo evola-se a caverna e tudo o que continha. Guerrin continua viajando... Estava vencida a Selva Negra. Agora, êle chega à cidade de Scutari, onde reina um impiedoso usurpador, Napar, vassalo e grande amigo de Solimán. Chegam também a Scutari, Pinamonte e a linda Elisenda que é trazida à fôrça. Em Scutari, Guerrin descobre que os legítimos reis daquelas terras são Felisa e Milone, seus pais, que há dezessete anos curtem no cárcere por não haverem oficializado o reinado de Napar, com o necessário ato de renúncia ao trono. Guerrin logo encontra-os, mas lhe é impôsto um preço para a liberdade: Os reis devem renunciar ao trono e Elisenda deve ficar com Pinamonte que é aliado de Napar. Guerrin pensa que mais uma vez tudo está perdido, mas, assim mesmo, inicia duelo à espada dentro do palácio, no que é auxiliado por seu pai. Quando os dois heróis vão ser vendidos pela superior quantidade do inimigo, chega Alexandre com reforços para salvar Elisenda. Instala-se uma verdadeira guerra. Pelo chão corre o sangue generoso de nobres e de obscuros soldados. Por fim triunfa a justiça e o bem: os tiranos são derrotados. Os homens poderão voltar a ter fé na invencível fôrça do amor.

TRANSFORMOU EMA...

(Cont. da pág. 25)

Estava descoberto o outro lado da atriz. E, segundo alguns críticos, o melhor. Faz sucesso. Mas, não pode acompanhar a exibição de "Música Maestro" em São Paulo, pois motivos imperiosos retém-na no Rio. Irá sòmente meses mais tarde, como cantora, atuando nos principais cassinos bandeirantes. E' lá que conhece o homem que conquista em definitivo seu ardente coração — Antônio Decamiles. Pouco tempo depois casa-se. Abandonando então a vida artística.

★

Em 1945 (ou 44, Ema não tem boa memória) volta à vida artística que não poderia abandonar nunca, estava em seu sangue, na razão de ser de sua vida. A convite de Floriano Faissal, ingressa na Rádio Nacional fazendo parte do elenco de comediantes da E-8. Agora, como rádio atriz Ema Dávila obtém os mesmos êxitos dos velhos tempos de canto e palco. Eis, para provarmos o que afirmamos, alguns dos tipos e programas em que toma parte e a consagram junto aos radio-escutas: E' a "Xandoca" do programa "Tancredo e Trancado" — "Maria da Penha" nas audições semanais, comandadas por Manoel Barcelos. E a interprete tradicional do programa dominical "Coisas do Arco da Venha", em que atua ao lado dos melhores comediantes da Nacional. Não nos esquecendo do cartaz humorístico "Balança Mas Não Cai" em que não pode faltar a figura sempre alegre e jovial de Ema Dávila.

A simpática radio-atriz gaúcha está satisfeita. Como explicou ao repórter:

— Nada mais tenho a almejar. Não sou muito ambiciosa. Tenho marido e dois filhos a quem adoro. Meus colegas da rádio são uns amôres, como pertencentes a minha família, e meu trabalho artístico vai de vento em pôpa... E pode escrever ainda que no dia 1.º de julho, excursionarei (vale a publicidade) acompanhada de Risadinha e outros cartazes do rádio e do teatro, pelos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Veja bem, é a primeira excursão que faço após 9 anos de rádio. Queira Deus que tudo corra bem...

★

Eis, leitores, a história (apenas esboçada) da grande comediante do nosso rádio — Ema Dávila.

A MÚSICA...

(Cont. da pág. 11)

Para ajustar o filme a um razoável período de projeção, temos freqüentemente que sacrificar alguma coisa da história e diálogos. A maioria do público preferirá escutar Fernando Lamas cantar à meia-voz ao ouvido de Lana Turner, enquanto os dois valsam "A Viúva Alegre", que ouvi-lo explicar o estado da crise econômica de Marsóvia.

A grande maioria dos espectadores fica satisfeita se o argumento da comédia musical é ardente e humanamente crível.

E não haverá quem, sempre prosaico, censure:

"Na fita aparece um homem num bote, sòzinho no meio de um lago. Sem mais nem menos começa a cantar e imediatamente ouve-se um acompanhamento orquestral completo. O que eu gostaria de saber é, de onde provém a música? Do fundo do lago?"

Para tal pessoa, só há uma resposta. Uma das duas, ou a entende ou será tempo perdido. A resposta é:

"Com relação a êsse homem do bote, a música provém de seu coração."

BILHETE DE S. PAULO

(Cont. da pág. 10)

Rainha do Rádio que a Vera iria filmar. Mas depois surgiu um boato: o jovem Agostinho, assistente de direção na Vera Cruz iria estreiar na realização, dirigindo êste filme. Se isto fôr verdade a prima-Vera merece um entusiástico **Viva** por sua tão tardia atitude de começar a valorizar o bom elemento da jovem geração.

★

COISAS CHATAS — A Kino Filmes prometia muito. Trabalhou caladinha, mandou Cavalcânti para o Norte filmar seu "Canto do Mar", depois comprou os estúdios da Maristela, realizou uma campanha para aumento de capital e já estávamos esperando que, afinal, começasse a produzir o que as outras emprêsas não produzem (coisas boas). Mas êste ansiado momento não veio. Os estúdios estão vazios, Cavalcânti está parado por falta de fita virgem (já são sete meses que êle está no Norte), e o dinheiro que entra com os novos acionistas não se valoriza com a produção. No Rio, soube-se que Paulo Matos Peixoto, procurador da Kino e Elza Soares Ribeiro, dona da Kino, viajavam constantemente para São Paulo para pôr a Kino em movimento. Viajaram, é fato, mas a Kino não anda.

★

MAS... parece que resolveram tomar jeito e autorizaram o cineasta Jurandir Noronha a realizar um documentário de arte sôbre um quadro da pintora Tarcyla do Amaral. Artìsticamente a solução é boa: Jurandir é um jovem de valor que realizou na surdina bons documentários e foi o único que trabalhou com Cavancânti para esclarecê-lo verdadeiramente sôbre a situação do cinema nacional. Mas, industrialmente, só isto não basta. Porque não pôr êste mesmo realizador para fazer uma película de longa metragem? Porque não pôr-se a realizar os bons argumentos comprados? Porque não lançar-se a produção de documentários e curta-metragens que é uma boa fonte de renda? Por que é que não existe gente com cabeça na direção dos empreendimentos cinematográficos nacionais?

★

COISAS ESPERANÇOSAS — Está parecendo que é Multi-Civelli o único que está indo no bom caminho. Industrialmente: realizou o colorido num prazo record e com um orçamento record, logo depois lançou-se à produção de novos dois filmes simultâneamente: "O Papagaio" (Argumento de Procópio, cenarização de Sergio Brito e direção de Armando Couto) e "Destino Para Dois" (argumento e direção de Armando de Miranda). Artìsticamente: Civelli está chamando os melhores elementos do cinema nacional quer em seus quadros de argumentistas, realizadores e intérpretes, e aproveitando os jovens assistentes de direção e produção recém-saídos dos cursos do Museu de Arte e Centro de Estudos Cinematográficos.

NOTÍCIAS E...

(Conti da pág. 10)

Por motivo do lançamento de sua edição, "A Vida de Carlitos", do grande crítico francês George Sadoul, a Livraria Editôra da Casa do Estudante do Brasil, realizou um Festival Carlitos, com filmes de pequena metragem.

★

Um romance de Érico Virissimo vai ser filmado em São Paulo, pela Vera Cruz. Trata-se de "O Continente".

★

Deverá ser a 27 do corrente, o início das filmagens de "Na senda do crime", com Miro Cerni e, provàvelmente, Sílvia Fernanda. Direção estréia de Flaminio Bolini. (Prod. Vera Cruz)...

★

A Multifilmes, do gordo Civelli, pretende rodar ainda êste ano o filme "Banana Braba", de autoria de José Mauro de Vasconcelos.

★

O incansável diretor Luís de Barros, garantiu que rodará ainda êste mês a sua comédia. Pois tudo indica que êle achou a mina de filmes virgens.

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
Juventude Alexandre
Beleza e Vigor dos Cabelos
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

SILVANA PAMPANINI...

(Cont. da pág. 19)

FILMOGRAFIA DE SILVANA PAMPANINI

1947: "Il Segreto di Don Giovanni", com Gino Becchi, sob a direção de Mastrocinque, e "Arrivederci Papà", com Gino Becchi, direção de Mastrocinque. — 1948 — "Il barone Carlo Mazza", com Nino Taranto, direção de Brignone. — 1949 — "I Pompieri di Viggiù", com Totó, direção de Mattoli; "Vulcão de Paixões" (Marechiaro), com Massimo Serato, direção de Ferroni; "Santo Antônio de Pádua", com Aldo Fabrizi, direção de Francisco; "Branca de Neve e os Sete Ladrões", com Peppino de Fillippo, direção de Gentillomo; "O Gavião do Nilo" (Lo Sparviero del Nilo), com Vittorio Gassmann, direção de Gentillomo. — 1950 — "La Bisarca", com Peppino de Fillipo, direção de Simonelli; "Dois Gêmeos Atrapalhados" (L'Inaferrabile 12", com Walter Chiari, direção de Mattoli; "47, Morto che Parla", com Totó, direção de Bragaglia; "Belezze in Bicicletta", com Rascel, direção de Campogalliani; "Il Sono il Capataz", com Rascel, direção de Simonelli; "E' Arrivato il Cavaliere", com Tino Scotti, direção de Steno e Monicelli. — 1951 — "Era Lui si si", com Carlo Campanini, direção de Metz e Marchesi; "La paura fa 90", com Tognazzi, direção de Simonelli; "O. K. Nero!" (O.K. Nerone), com Gino Cervi, direção de Soldati. — 1952 — "O Lendário Mandrim" (La Aventure di Mandrim), com Raf Vallone, direção de Soldati; "Una bruna indiovolata", com Tognazzi, direção de Bragaglia; "La Tratta delle Bianche", direção de Comencini; "A Mulher que Inventou o Amor" (La Donna che inventó L'Amore", com Rossano Brazzi, direção de Cerio; "La Peccatrice dell'isola", direção de Corbucci; "Processo alla Cittá", direção de Zampa; "Tormento del Passato", direção de Bonnard; "La Presidentessa", com Carlo Dapporto, direção de Germi.

DISCO-NOVIDADES

(Cont. da pág. 31)

Da Musidisc

A Musidisc lançará um luxuoso long playing intitulado, com felicidade aliás, de "show". Nesse "show" participarão oito artistas exclusivos da fábrica de Nilo Sérgio, conforme segue: Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo, com Helena de Lima, no samba de Klécius e Armando Cavalcante, "Tarde Demais"; Elvira Rios, no bolero de Mário Clavel, "Desencuntro"; Renata Fronzi, no samba-canção de Antônio Maria, "Se eu morresse amanhã"; Trio Surdina, no samba "Joãozinho, boa pinta", de Haroldo Barbosa e Geraldo Jacques; Leal Brito e sua Osquestra, no samba de sua autoria, "Lilian"; Léo Perachi e sua Orquestra, no samba "Pensando em ti", de Paulo Tapajós; Nuno Roland, no samba "Volta", de Radamés Gnatalli e Luís Bittencourt; Nilo Sérgio, no samba "Definição", de Alberto Ribeiro.

Da Mocambo

O estreante, como solista, Jonas, (d'Os garôtos da lua) no samba ritmado de sua autoria, "Eu gosto de você" e no samba-canção "Andorinha", de Waldemar Ressurreição, eis uma das próximas novidades dessa novel marca.

Prestes à sair: Eva Garza, acompanhada pela Orquestra da Rádio Jornal do Comércio, de Recife, na canção "Ela" e no bolero-mambo "Penita contigo".

RÁDIO SOCIAL

(Cont. da pág. 33)

a divulgação da Tamoio, vai lançar-se às azas do matrimônio, em maio entrante. A sua eleita é uma jovem italiana muito distinta e, com êle, formará um lindíssimo par. Desejo a êles a mais pura e perene felicidade. Se me convidarem, estarei felicíssima no casório do Sales divulgador.

★

SOLTINHAS — Míriam Teresa disse-nos que o Hélio Mota não está em seus planos. Sorte para alguém que já começara a sofrer. Na Rádio Nacional está acontecendo muita coisa estranha. Todo mundo está com vontade de casar... até o Mafra Filho (?)

GANHE CR$ 200.000,00 DE PRÊMIOS!

Televisão, geladeiras, bicicletas motorizadas, patins, terreno, enceradeiras, serviço de café, máquina de escrever, liquidificador, máquina de costura e muitas outras coisas úteis.

Conheça o Brasil: recorte da REVISTA DA SEMANA e colecione lindas gravuras coloridas de valor histórico e geográfico com ótimo texto educativo

no Álbum Revista da Semana

ATENÇÃO

As figuras coloridas, que deverão ser recortadas da «Revista da Semana» e colocadas no «Álbum», começaram a ser publicadas na «Revista da Semana» n.º 12, de 21 de março de 1953. Números atrasados da «Revista» bem como o «Álbum», são encontrados em todos os jornaleiros do Brasil.

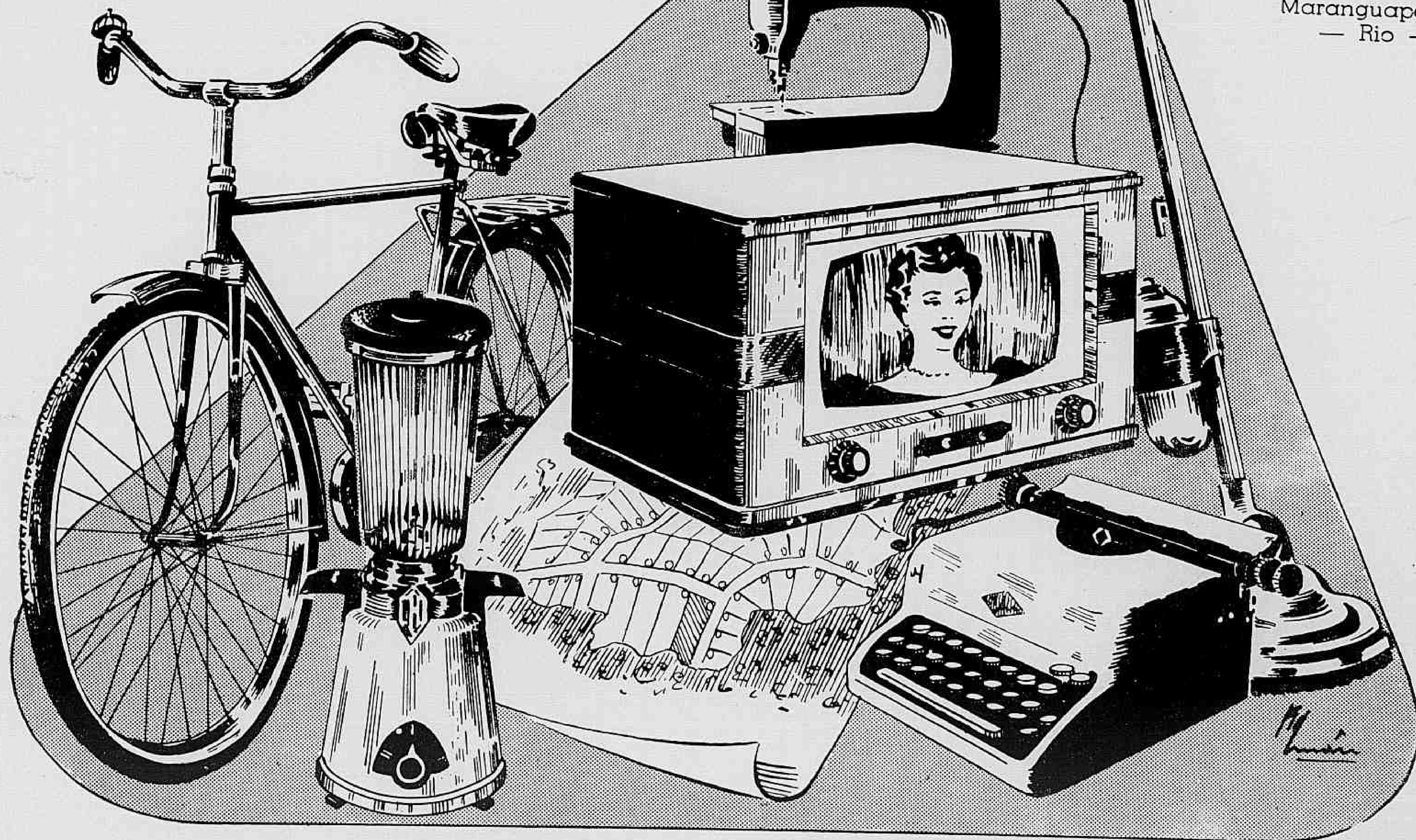
Pedidos à Redação: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio.

Condições na

REVISTA DA SEMANA

a venda em todos os jornaleiros

Redação: Rua Maranguape, 15 — Rio —



Realização da Brazília Turística e Comercial S. A.

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134 — RIO DE JANEIRO

Rádio Cena

